

**SVMMARIO DA PREGAÇAM**

Fúnebre, que o doutor Antonio Pinheiro pregador  
del Rey. N. S. fez por seu mandado: no dia da

Trasladação dos ossos dos muito altos &  
muito poderosos principes el Rey dō

Manuel seu pay, & a Rainha dona

Maria sua mãy de louuada me-

moria, derigido aa muyto

alta & muyto podero-

sa Rainha dona

Caterina.

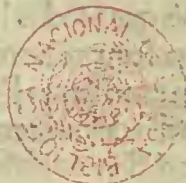
N. S.



Visto pela sancta Inquiſição.

Impreſſo em Lixbõa em caſa de Cermão galhard,  
Imprimidor del Rey. N. S.

*Rev.  
2778p.*



MUITO ALTA É MUITO PODE-  
rosa Rainha. N. senhora.



Andoume. V. A. que poys desejava de ou-  
uir a pregação do dia da trasladaçam dos  
offics del Rey dom Manoel, & da Rainha  
dona Maria, de louuada memoria: & não  
pudera, satisfizesse eu a este seu desejo, san-  
cto & catholico, dandolhe per escripto as  
forças do que differa. Seruiço era pera não  
negar aa Rainha viua, renouarlhe a lembrança doutra ja de-  
functa: mas pudera me escusar dizendolhe, que se pello muito  
que da memoria destes Principes auia q̄ dizer, ainda ho mui-  
to que em tam breue espaço se disse delles, a algũs podia pare-  
cer pouco. Dobraria esta culpa dando a. V. A. assomado & a-  
breuiado per escripto o que disse onde pareceria, que era ain-  
da menos o que de tantas virtudes se escreuia, que o que em pu-  
brico se differa dellas. Mas como se escusara com temor desta  
culpa quem tanto deseja que lha dem sempre, & que pareça  
sempre a todos que diz pouco de tantas & tam excellêtes vir-  
tudes de taes Principes. Dos quaes he o merecimẽto tam grã-  
de, que não pode ter outra satisfação ante os homẽs, se não pa-  
recer sempre que dellas se diz pouco. Antès porque a. V. A.  
mais que a todos ha de parecer pouco, o que por muito que se  
diga, sempre he muito menos do que tã gloriosa memoria de  
tam excellentes Principes merecẽ, & parte pello muy conjun-  
cto diuido que com elles tem, parte por delles proceder & na-  
cer el Rey nosso senhor. Com o qual foy Deos seruido que ca-  
sasse. V. A. pera que fructificassem ambos muitõs Principes  
pera o ceo, & pera a terra, tal Principe como esperamos em  
Deos que seja cada dia mais o Principe nosso senhor: poys fez  
a tantos seus jrmãos que o precedião na ordem do nacimiento

Príncipes no seu regno, pera o fazer a elle muitos annos Prin-  
cipe & herdeiro, & depois socessor & Rey primeiro neste.  
Quanto por estas rezões estaua mais certo desejar. V. A. cu-  
uir mais tanto de milhor vontade me ofereci a este trabalho:  
do qual nenhũa cousa se pode seguir tanto, como parecerlhe  
que se disse pouco, & parecer a todos que desejara. V. A. de cu-  
uir mais. No que me fara. V. A. tam grande merce que nen-  
hũa remuneração outra podeter o desejo de a seruir q̄ me mo-  
ueo a tomar este trabalho, se não lendo isto, lembrar-se de muí-  
tas virtudes destes Príncipes, que eu não disse enas que disse  
cuydar, que foy muito menos do que dellas se deuera de dizer,  
se se podera dizer o que ellas por sua heroica grandeza mere-  
cião. É porem tenha por muy certo que não somente parece-  
ra isto, tractando as eu a quem nem ho juizo deu mais que co-  
nhecer que as nam podia dizer todas, nem a língoa deu pala-  
uras para ir ais que para se ver nellas, quanto mays era o que  
me ficaua por dizer, mas que se sintira muyto mais isto em to-  
dos os que não conhecerem, quam pouco se deue de dizer on-  
de esta craro que se não pode dizer tudo. Nosso senhor  
guarde vossa Real pessoa & estado, com prof-  
pera, & perlongada vida, & saude del  
Rey, & do Principe nossos señores.

Iesus Maria:



Summario da

VENIT HORA ET NVNC EST,

quando mortui audient vocem filij Dei, & qui  
audierint uiuent. Ioannis. V.



**M**tre os generos

de peccadores (que são os mortos, q̃o  
todo poderoso Deos mais amiude re-  
suscita, ) nenhũs estão mais longe  
do uirẽ sua voz: z lhe responderẽ que  
aqueles a que a continuação de seus  
louvores ensurdece z priua do ouir,  
que não ouuẽ os brados do Señor, z

por isso não acordão nem se espertão. Temendo isto acon-  
selhaua Salamão nos puerbios: Filii mi, si te lactauerint  
peccatores ne acquiescas eis: Filho meu, se os peccadores  
te adoçarem á boca, z como menino te quizerem criar aos  
peitos, z engressarte no que fazes mal, com o leite de seus  
louvores, não lhes creas: Dauid, a nenhũs tão alongaia  
de sua conuersação como os que lhe dezião Euge, euge,  
Este era o azeite de que dezia: Oleum peccatoris non im-  
pinguet caput meum. Sam Gregorio nos moraes sobre  
Job Cap. xix. tratado aquellas palauras do Redemptor  
do mundo. Sine mortuos, sepelire mortuos suos: deixa a  
hũs mortos cuidado de enterrar outros. Quartum mortuũ  
diz. S. Gregorio: Redemptor nunciãte discipulo agnoscit  
nec tamẽ suscitãt, quia valde difficile est, vt quẽ post vsum  
prouẽ consuetudinis adulãtium lingue excipiunt, a mêtis  
morte renocetur. Mortui enim mortuos sepeliunt cum pec-  
catorem laudibus prosequũtur: Quer dizer de tres mor-  
tos ouiuo nosso Saluador, a filha de Zairo, o filho da viuua  
z Lazaro, a todos tornou aa vida. Deste lhe disse seu disci-  
pulo, z não ouue por bem resuscitalo, porq̃ os que perseue-  
rão na culpa z nela são louuados, raramente z cõ difficulta-  
de se aleuãtão della: z então hũs mortos enterrão outros,  
quãdo lhes louuão os peccados que cometem. A este pe-

rigo de serem louuados no bem ou mal que fazem, nenhũa  
 estão tam subjectos como os Reys a que estão subjectos  
 todos. E tanto que diz. S. August. Valde difficile est si in  
 ter linguas sublimatium, et obsequia nimis humiliter salu-  
 tantium non extolluntur, sed se homines esse meminerunt:  
 he cousa mui difficultosa se ouindo tantas vezes a alteza  
 com que lhe salam, se lembrão da baixeza em que final-  
 mente são tornados, e sendo dos homẽs sublimados co-  
 mo deoses, se lembrão que são homẽs: e sendo dos que os  
 seruem venerados, como immortaes e eternos, se lem-  
 brão que sam mortaes e caducos. De modo que quasi se  
 lhes deue querer em parecer justos, se juntadamente se  
 conhecem, e mostrão que se tem por homẽs peccadores,  
 donde se segue que se em qualquer peccador he o sono  
 da culpa tam profundo que ou nam ouue, ou se acorda he  
 tam atordado, que como Samuel sendo moço chama-  
 do: O Deos, acode a heli: e castigandoo por hũa culpa  
 graue, cuida que cumpre com emẽdar-se doutra leue. Aos  
 Reys he este perigo muito mayor, aos quaes os maos pro-  
 phetas mentẽ: Ero mendax spiritus in ore prophetarum  
 eius. Respõdeo o demonio preguntando Deos com que o  
 enganaria: Farine ex spirito de mirtira na boca de seus  
 prophetas. E os bõs não oufam reprender, senão em para-  
 bolas como Matam a David: e as vezes se enganão cõ as  
 tenções dos reys virtuosas, como o mesmo quando apro-  
 uou a David a vôtade de edificar hũ tẽplo a Deos. Pollo  
 que a gente cujo estado he de tam alto descuydo, quã alto  
 he ho estado della. São necessarios brados grãdes: e quã-  
 do os espertadores ordinarios, não bastão. Venit hora, e  
 nunc est: he vinda a hora. Esta agora, he hora na qual he  
 rezão que se espertẽ reys viuos, com o brado e desengano  
 doutros reys mortos. Desta tũba bradã estes ossos sãctos  
 Abemẽto iudicij mei sic crit, e tuũ mihi heri tibi hodie. E  
 braiuos dizo Ecclesiastico do meu iuyzo, assi ha de ser o vos-  
 so a my ontem, a vos ose. Donec hodie cognominatur, diz  
 sam Paulo: Em quãto a vida tẽ nome de ose, qã nessa ja  
 tem nome dontẽ: se pareceo ao rico no inferno, o deserga-



### Summario da

no dos mortos de tãta efficacia, q̃ se o ÷s deixasse tornar a fazello, cõfio que bastaria per a emenda de mãos irmãos, quanto mayz poder deuem ter brados de pay, z mãy, sanctos: que quando os não ouuifsemos fallandonos do ceo, não podemos deixar de ouuillos de tam perto como estão essas tumbas, em tam altas vozes como dão, não verimos delles mayz que os olhos. E se a virgem sacratissima como mãy piadosa nos antreueu ategora com z illos vão, z respondendo por nos escusou a justa yza deuida a nossos vagares. Se a tam altos brados não acudirmos que lhe fica por dizer: que desculpa, tam que dar mayormente que ella accumula aos brados destes ossos os choros de seu filho em Bethleem, os gritos que por nos deu na cruz: *Exclamauit voce magna. Et sam Paulo: Tum clamore valido, z lachrymis.* Pera que com hũs de hũa parte, z outros da outra nos habilitemos, pera receber a graça, q̃ Deos por sua intercessão nos comunica: a ella nos socorramos que nola alcance dizendo a saudação costumada.

*Hue Maria.*

*Venit hora, & nunc est, quando mortui au-  
dient vocem filij Dei, & qui audierint  
vivent, loco vbi supra.*

# Muyto alto z muyto poderoso Rey. M. S.



## Si como nas ca

sas côcauas onde a voz faz grãde toom se vee q̃ a voz he vento, z se forma do ar samente, z na boca parece ter outro ser, porque côcorrem, pera a formação z organizamento della, lingua, dentes, beiços, z os mais instrumentos que a fabricam, z articulam. Assi onde muy-

tas cousas se ajuntão pera representar majestade, parece q̃ a majestade real he algũa cousa fixa, z permanente: mas quando se vee q̃ todos estes nomes de altos z poderosos se encerrão na côcauidade de tão pequenas tumbas, z se dizê desses ossos do muito alto z muito poderoso Rey dom Abanuel, z da muito alta z muito poderosa Rainha dona Abaria de gloriosa memoria, vee se craramente quã pouco era o dantes, pois acaba nisto: z esta he a imagẽ em q̃ passa tudo. No penultimo Cap. do Deuteronomio, se lee que falleceo Ahoyses. Et sepeliuit euz dominus, nec cognouit eũ homo vsq̃ in hodiernũ diem: Enterrouho o senhor, nam soube homẽ sua sepultura, ate o dia presente. No primeiro Cap. de sua Epla catholica escreue. S. Judas: Que altercando o demonio com o arcaujo Gabriel, Disputans de Ahoysi corpore, sobre o corpo de Ahoyses, lhe disse o glorioso. S. Abiguel. Imperet tibi deus. De manera que insistio muito o demonio em manifestar ao pouo Hebreo o corpo de Ahoyses, z resistiolhe a isso sam Abiguel. Assi como obra he de sam Abiguel encobrir ossos a gẽte, q̃ a ossos de homẽ auia de atribuyra hõrra d Deos. Assi foy obra inspirada por Deos, z guiada pollo glorioso sam Abiguel, desenterrarẽ z trasladarẽ ossos de Rey tã poderoso a gente, a que isso auia de seruir pera mayor conbecimẽto



Summario da

de oterem a elle: e assi meſmos por homẽs fracos caducos, e corrũptiueis. E pera ſe ver que os que o mundo tem por deoſes, agora ſe moſtra no que ca nos fica delles, o que eraõ. Quem não dira agora vendo iſto com Moyses: *Ubi ſunt dñi corũ in quibus habebant fidutiã, de quorum victimis comedebãt adipẽs, bibebant vinum libaminum, furgãt e opitulentur nobis, e in neceſſitate vos protegant. Que dos deoſes em que punha ſua confiança, das rendas, dos quaes leuaõ o groſſo, e illos alli, diſei que ſe alcuantem e nos ajudem aa voſſa neceſſidade. Aſſi que obra de que naſcet im proueiſoſo deſengano aos viuos, não pode deixar de ſer a Deos muito accepta, e mais ſendo per anjos approuada. E com tudo pode parecer que eſta Traſladação q̃ ſe oje celebra com tanta ſolemnidade, e nam ſomente he deſneceſſaria pera as almas dos defunctos, mas tambem prejudicial a honrra delles. Nam digo iſto ſomente polla magnificencia deſta pompa funeral, polla grãdeza deſtas exequias, vello ſumptuoſo apparatus deſta Traſladação, polla mudãça de ſepulturas rãſas, pera outras mayores e mais magnificas, pollo grande concurſo de nobres, pollo ajũtamento de grandes, pollo grande numero de prelados, q̃ ſe acharãõ preſentes a eſta ſolemne Traſladação dos oſſos deſtes ſeñores. Bem veio que como diz. S. Aug. 1. De ciuitate Dei. cap. 12. *Omnia iſta, curatio funeris, conditio ſepulture, pompa exequiarũ, magis ſunt ſolatia viuorum, quam ſubſidia mortuorum: abais pertencem eſtas couſas a honrra dos viuos, que ao remedio dos mortos, mais pende dellas a cõſolação dos q̃ ficam neſta vida, que o refrigerio dos que paſſam a outra. Si prodeſt aliquid impio precioſa ſepultura, oberit pio villis, aut nulla: Se prejudica alguã couſa ter maa ſepultura, ou carecer della a quem bem acaba, aproueitara a quẽ acaba mal tella magnifica, e precioſa. E pois vemos q̃ nem ao pobre Lazaro fez dano ſer vilmente ſepultado: nem ao rico auarẽto fez proueito ſer magnificamẽte enterrado. Nam digo ſomẽte por eſtes officios accidẽtaes, q̃ principalmẽte tocam aa obrigação dos viuos, que pode parecer eſta obra deſneceſſaria aos corpos**



destes Principes, aos quaes nem podia dar pena o lugar em que estauão, pois o não sentião: e mais sendo em presença de Deos no sanctissimo Sacramêto, mas muyto mais desnecessaria pode parecer a substância desta Trasladação, e mais prejudicial a opinião que se deve piadosamente ter das almas del Rey dō Mhanuel, e da Rainha dona Maria de gloriosa memoria. De modo q̄ tẽdo este officio nome de honrras, fica no cõtraíro disso. E a piedade del Rey nosso senhor, q̄ o moueo a satisfazer, com tam grãde obagaçam, vindo a isso de proposito, e comprindo enteiramente, pode ter diuerso nome, se o effecto desta obra he tam desuiado, e repugnãte ao intento della. E pera que comece a prouar isto da Rainha dona Maria primeiro, porque tãbẽ faleceo primeiro, e d' muito menos idade, sêdo pouco mais d. xxx. annos. Quẽ cuidara em como viuco? ou em como falleceo? q̄ não ouse afirmar de sua alma q̄ esta em gloria? Por onde mais nos conuẽ tratarmos suas honrras, como de alma que nos pode ajudar, que não como de quẽ esta em pena e tem de nos algũa ou muyta necessidade. Diz. S. August. Iniuriã facit martyri qui orat pro martyre. O mesmo se pode dizer, que quẽ roga ou manda rogar por alma cuja gloria e bẽaventurança se deve ter por certa, faz lhe afronta, e nam hõra. Polla qual rezam quẽ oufara mandar fazer officioa por alma tam sancta, q̄ mais he rezão pedir lhe suffragios para nos, q̄ dar se a entẽder que estãa em necessidade dos nossos? S. Bernardo: De transitu malachie ab sit nunc o anima sancta, vt tua minus efficax existimet oratio, cum procumbēs ad ipsuz fontem pleno hauris ore cui? stillicidia antea stiebas. Não era canonizado Malachias, esse somẽte pela limpeza da vida, auia. S. Bernardo por se guro encomẽdar se a aq̄lla alma scã, cuja intercessão tinha por de muita eficacia e valia ante Deos, onde quasi debruçada sobre a fonte da diuina bondade se fartaua do q̄ antes nesta vida não podia mais auer que o que lhe gotçaua, e qinda raramẽte. Quẽ cuidara o alma sanctissimo? q̄ a estes ossos se ha de tornar ajuntar nas vossas excellẽtes virtudes, q̄ não recba e sinta o fructo de vossa valia ante Deos,

se se encomendar a vos deuotamente? ou quem poderas duuidar de vossa saluação, que primeiro de todo não desespere da sua? Do apostolo sam Paulo dando regimento as mulheres casadas diz: Mulieres in habitu ornato cum verecundia z sobrietate. E abaixo: Mulier in silentio discat cum omni subiectione. E abaixo: Saluabitur mulier per filiorum educationem, si permanserint in fide z dilectione. Quem corejara a conformidade da vida desta senhora, com este regimento do Apostolo, que ache cousa que desculpar polla preminencia de seu real estado? Cuja honestidade, z temperança no seu trajo, cuja sobriedade, z moderação em seu vestir, era de tanto exemplo: que ficaua em regra. z comum exemplo pera todas. Cuja honestidade era, ley z ordenação geral, que podião seguir todas: aquelle seu recolhimento, que era se não guardar o que sam Paulo aconselha: Mulier discat in silentio? Do qual ella era tam deuota, que por ter mays lugar de recolhimento, soffria parecer a algũs que o fazia por encolhimento: cuja subjeiçam a el Rey seu marido era hũa viua imitaçam de Sara. Que obediebat Abrahẽ, dominum vocans: como nota sam Paulo. E quando nestas cousas ouuera fallhas que poder dar, abastaua ser ella tam eminente, no que em sam Paulo pos a mayor parte z a mays substancial da saluaçam de seu estado, que he a criação, z infino dos filhos. Aos quaes me nam deixa dizer o que deuo a este lugar, em que se trata das virtudes desta Rainha a modestia dos viuos, z a saudade dos defunctos: antes estou nisto tam perplexo, que temo fallando: offender aa humildade dos presentes z viuos: z callando fallar aa obrigaçam dos mortos. E com tudo porque o que de huũs z outros ey de dizer, he muito menos que o que podia, se os nam tiuera presentes: quero antes passar pollo que deuo a sua moderaçam, que deixar de vos prouar por quam certa se deue ter a saluação desta senhora, da qual logramos tal fructo, qual he el Rey nosso senhor,



z os yffantes seus irmãos. Antre os quaes alli se con-  
 feruou em el Rey nosso senhor o cuidado de os em-  
 parar, enelles (em quanto viueram os que ja são fal-  
 lecidos) z nos que ainda viuem, o amor de o seruir;  
 que pois segura sam Paulo: A saluaçam da mãy,  
 polla concordia z charidade antre os filhos. Isto  
 foõ bastauz pera ter por sancta Rainha, mãy de fi-  
 lhos tam conformes, tam amigos do seruiço del  
 Rey nosso senhor: tam adequados ao bem comum de  
 esta terra, z tam desejosos da conseruaçam z asselego  
 della. E ja que os viuos folgando muyto do que  
 destes louvores cabe aa Rainha sua mãy se pejam  
 de ouir, o que tambem resulta em seu louuor delles.  
 A quem pode lembrar a benignidade do yffante z  
 Cardeal dom Alfonso, a humanidade de sua con-  
 diçam, o cuidado do seruiço de Deos z suas pre-  
 lazias. Em quanto pareceo que as podia ter am-  
 bas, bũa em título, z a outra encomendada? A fa-  
 cilidade de renunciar bũa dellas, como sentio que  
 era peso z peio grande, juntamente tellas ambas,  
 Aquella sua sancta z virtuosa inclinaçam, mais  
 procedia do que lhe insinara a criaçam da Rai-  
 nha, que do que elle per si naquelles annos apren-  
 dera. Do qual soy o emxemplo tal, z o que destrou  
 principado, soy de tanto seruiço de Deos, que assi  
 eram seus soceffores auidos por bõos ou maos, se-  
 gundo mais ou menos procurarem de o seguir, z ini-  
 tar nõ que fizerem. Ao yffante dom Duarte, nam  
 tiro o que seu iuyzo z boõa natureza lhe podia a-  
 crescer: mas tam herosco sufrimento em sua mor-  
 te, tanta subjeiçam de sua vontade aa de Deos:  
 em idade onde tãtos pensamentos, z tam ao longe se



## Summario da

começo de ordir, com deixar filhas. meninas. que criava  
 aa sombra de grandes esperanças, z filho que nem elle po  
 dia ver. Pois avia de nacer depois d'elle morto, nem o  
 filho d'elle avia de saber mais que o nome, z a obriga  
 çam que tinha de o seguir em imitar, em ho que d'elle  
 mais ouvissem, nesta saudade de filhos, neste conflicto do  
 amor de sua casa, z das obrigações em que a deixava estar  
 tam prompto pera as cousas de Deos, estando alienado ja  
 pera as do mundo. Ahais erão effeitos da criação da Rai  
 nha sua mãy, que de sua propria natureza, estes señores no  
 meo, porque estã presentes os ossos delles: deixo os mais  
 filhos z filhas das virtudes das quaes, dão mais craro te  
 stemunho os estados, de que ellas forão señoras na saudade  
 de q de si deitarão. A Emperatrix nos regnos subjectos  
 ao Emperador, cõ que foy casada. A Zifante dona Britiz,  
 em Saboya, onde faleceo descejada de todos muyto, z muy  
 to sentida. Isto me perdoõ os filhos de tal mãy, que nun  
 ca se podera tanto louvar sua bondade delles, que se não  
 diga juntamente quanta parte herdarão da virtude da  
 Rainha sua mãy. Antes por isso deuem mais folgar de per  
 seuerar z acrecentarse mais nella: porque assi como para o  
 merecimento essencial, seruiu muyto a caridade desta Rai  
 nha sanctissima. Lõ a qual a este fim oferecia z criava seus  
 filhos, assi aproueitara pera moor contentamento de glo  
 ria accidental, hirem elles sempre crescendo nas virtudes  
 que se deuem ao cuidado z diligencia de seu ensino della:  
 David. Qui habitare facit vnus moris in domo, z matrē  
 filiorum letantem. E pois esta parte de que tanto pendia  
 a principal obrigaçam de seu estado. Nesta senhora estaa  
 tam crara quem não entende: quanto mais, são conselho  
 pareccra pubricar sua gloria por de todo certa, que ajun  
 dandoa com suffragios, pera a conseguir z alcançar fazela  
 com isso duuidosa: preguntandose ao Pape Urbano que  
 milagres sabia do glorioso sancto Thomas, pera ho  
 canonizar: z por no numero dos sanctos: respondeo,  
 que quantos liuros escreuera, tantos milagres fizera.

Assise pode bem dizer pollos filhos desta Senhora, q̄ em  
quãtos pario: em hũs resplandeceo benignidade, noutros  
religião, noutros deuação, de modo que tantos milagres  
fez em seus filhos, quantos filhos teue: se não q̄ assi como  
nas ordeões dos anjos os mais altos tem tudo o que tẽ os  
inferiores mais eminentemẽte que elles. E alem disso tem  
a propriedade, polla qual se cõstituye seu coro. E assi os se  
raphins cuja propria deuifa he amor inflamado: tem a sciẽ  
cia, que he a calidade dos cherubins, mais subidamente q̄  
os mesmos cherubins, que della tẽ seu nome. E illi se pode  
verdadeiramente affirmar del Rey. M. S. que se effun  
dão nele todas as calidades q̄ imprimio a cada hũ de seus  
irmãos, a criação z, insino desta Senhora, z no em q̄ cada  
hũ delles he eminente, mais eminentemente. Pollo q̄ assi  
como o official aa obra em q̄ vee mais expresso o arteficio  
de seu engenho, mais se afeiçoa naturalmẽte: assi q̄ outra  
mais certa rezão se pode dar da grande afeiçãõ, que espe  
cialmente lhe mostrou esta Senhora na vida z na morte: se  
não que assi como era seu primeiro fructo, assi nelle via tres  
passada mox copia de sua natural mansidãõ z brandura.

**E**scree. S. Lucas nos Actos dos Apostolos: Cir  
cũsteterunt Petrum omnes vidue flentes, z ostendentes  
ei tunicas z vestes, quas faciebat eis dorcas: Abouido sam  
Pedro da grãde falta q̄ faria aq̄lla molher a toda aquella  
gente que della viuia, z se mantinha, pidio a Deos que lhe  
restituyse a vida. Senão podera mais ante Deos o dese  
jo cõ que esta. R. sanctissima sospiraua por elle, dizendo  
com Dauid: Sitiuit anima mea ad Deum fontem viuum  
quãdo veniam, z apparebo ante facie domini. Tem minha  
alma grande sede, z diz sempre, quando hirey ante a face  
do senhor, que he a fonte donde tirarei agoa pera ella.

**E**ram tantas as viuuas que podião mostrar mantilhas,  
sayas, toucados, esinolab de trigo, dinhero de sua recama  
ra. Eram as orfaãs a q̄ ella ayudaua a emparar: z as q̄ per  
si inteiramẽte emparaua tâtas, que fora pouco restituylhe  
Deos a vida, senão tuera mais respeito a seu merecimen  
to, que aas necessidades q̄ ella socorria. Quantas ygrejas



Summario da

poderão mostrar pallas, e corporaes, feitos por sua propria mão? Quantas redes de sua agulha? Quantas obras de sua almofada? Quâtos altares se ornarmetarão de sua recamara? Quâtos moesteiros de religiosos e religiosas a que fazia grandes esmolas, e a q̄ dava grandes ajudas: e em especial os desta ordem de sam Jeronimo: ha qual teve tanta deuação, que pollo seu intimo desejo de recolhimento, determinou de apropriar hũa casa em q̄ a religião o podesse ter. E edificou o moesteiro das Berlengas no meo do mar em hũa aspera e deserta ilha: o qual por justos respeito, a ordẽ determinou de mudar a Talbêfeito. E a Rainha. M. S. como soccessora e herdeira das virtudes desta senhora, e desejosa de as seguir e imitar, cõprio tam inteiramẽte com esta obrigação, que não somente ha custa de sua fazenda profegue toda a obra e cõcerto, do dito moesteiro: mas alem disso manda edificar outros, ainda que de ordeẽs diferẽtes, toda via na temção e zelo de recolhimento, conformes: donde se infere, que vida gastada nestes officios. Pertransijt bene faciendo. Como de nosso senhor escreue sam Lucas: Fazenda distribuida com tanta piedade. Tẽpo tam santamente occupado. Idade tam lembrada de Deos em annos que o estado e pompa do mundo comũmente maye lãbra. Todas estas cousas maye nos cõuidã a pedir a esta alma facta q̄ rogue por nos, q̄ a mouer nos a cuidar q̄ tem necessidade de rogarmos nos por ella.

Comum opinião he dos doctores, que as penalidades ainda que devidas satisfazem, quando, ou se acceptã voluntariamẽte do que as pãdesce, ou as accepta em pagamento do que se lhe deue aquelle a quem estamos obrigados. Daqui vem que a morte que deucemos todos como tributo e pena do primeiro peccado de nossos padres: Per peccatum: mas diz sam Paulo: e o mesmo chama o peccado Stimulo da morte: Stimulus mortis peccatum est. E a que estamos obrigados por sentença: Quacũq; hora comederis ex eo morte moriemini. Toda via esta mesma morte natural acceptada e sofrida patientemẽte serue, não somẽte de increcimẽto, mas tãbẽ de recõpensa satisfacção e descõto



da pena que por outras culpas merecemos. E he a mia de Deos tã larga, q̃ não somete os q̃ deue a morte por esta geral z original obrigação, pagão cõ ella parte doutras diuidas: mas tãbem os q̃ apadecẽ por seus deleitos segũdo a forma das leyes politicas, satisfazẽ sofrendoa cõ humildade algũa parte da pena, que no iuzo diuino por seus peccados auia dencorrer. Ho q̃ exemplifiquei na morte q̃ he das penalidades a mays espãtosa z a derradeira quanto ao corpo. Nesta vida p̃sente se deue entẽder em todallas outras aflições q̃ atras da morte ficã: z posto q̃ o mays seguro z são cõselho seja depoyz q̃ os cõfellores nos fazem a sacramental absoluição dos peccados, q̃ a deos z n elles cõfessamos. Ampliarẽ a penitẽcia não somete a q̃ cõprẽda a obra q̃ então nos mãdã q̃ fazamos, mas em geral todollos trabalhos z males q̃ sofrermos, z todos os beẽs q̃ fizermos. Toda via ainda sem esta clausula tudo o q̃ padecẽdo oferecemos, ao menos em habito em descõto de nossas culpas, diminue parte da pena q̃ a ellas se deue: não somente se o padecemos estando cõ verissimil cõjectura de bõ estado: mas tãbem com certeza de mau, como he o q̃ fazẽ todos os q̃ viuẽ em peccado de q̃ se não apartã. Esta segũda parte de ser satisfactorio o q̃ se faz no tal estado de peccado mortal, não parece a algũs segura, antes se deue aconselhar a todos q̃ por não perder seu preço o q̃ fazẽ o façã em estado onde sũtamẽte seja o q̃ fazẽ inentorio, q̃nto aa rayz de que procede, q̃ he a caridade, z satisfactorio quanto a aflição z penalidade annexa ao q̃ padecẽ, mas cõ tudo fica muyto mais certo cõ isso ante todos q̃ o q̃ por outra obrigação se deue, satisfaz acceptado cõ sofrimẽto, por onde a que parecer q̃ ha hi peccados leues z quotidianos, sem os quaes se não passa a vida, como diz. S. Aug. E pollos q̃es diz sã Joã: Se dixer mos q̃ não temos peccadoz, enganamos nos. E q̃o q̃ esta Rainha sanctiss. edificou, não forão tudo ouro, prata, pedras preciosas, como diz. S. Paulo: Onde significou obras estremadas z puras, z que aueria hi feno, palha, que significão culpas leues: pollas quaes se não perde o fundamento principal, que he Christo Jesu.

Todavia ainda que a multiplicação das dores dos partos era penalidade, a que estava obrigada per aquella sentença cõtra Eva: e todallas mulheres q̄ ordinariamēte parisse, onde disse Deos: Multiplicarey teus partos, e pariras cõ dores. Todavia as enfermidades e doças q̄ soffreo y igualmente, finalmente a morte q̄ recebo, e cõ tanta paciencia: a preparação pera ella, a dor q̄ dissimulou por satisfazer a seu natural comedimento e honestidade abasta, não pera purgar a escoria destas venialidades, pelas quaes diz o Apõstolo, q̄ se salvarã casi por fogo. Sobre as quaes palavras diz, S. August. Que o fogo he dor yguual quando se perde ao amor cõ que se possuem. E q̄ tanto queima a dor de as não ter, quãto era a afecção de as ter. E pois o que em algũa maneira a podia retardar na outra vida, ella o apurou e pagou nesta, que impedimento podia ter alma tam sancta, pera logo não gozar da bẽaventurança? Que se affoçy como nossa piedade e razão conuẽce, a quem não parecerã prejudicial a este credito, hũ officio tã sumptuoso: hũ tã solemne concurso de religiosos? que todos orão e todos pedem a Deos que dee refrigerio ha sua alma, cuja intercessão se devia de procurar muito mais q̄ cuidarmos q̄ ou lhe he necessaria, ou lhe aproueta a nossa.

Entre as vantagens e preeminências que tem os sacramētos da ley euãgelica sobre os da ley natural e escrita, nas quaes tambem ouue sacramētos em cada hũa seus proprios segundo a cõuenciencia dos tẽpos. A prerogatiua principal he, que nos da ley de graça, não somēte se da a graça pela deuacão de quẽ os recebe: ho que chamão os doctores: *Ex opere operantis*. Mas da propria efficacia e virtude dos sacramētos, se suprẽ muytas vezes a indisposiçãõ e imperfeicão que tem quem vsa delles, e os recebe *Ex opere operato*. Pola abundancia de graça que Deos quis q̄ ficasse na ygreja catholica, e se nos applicasse yello vsõ dos remedios q̄ nos deixaua nela, que são os sacramētos, por meo dos quaes alcãçassimos graça. E ainda q̄ no modo com que se nos comunica: neles aja entre os doutores diuersidade de opiniões todos geralmente confessão



O que também consta da fim pera a qual Christo Jesu os ordenou, que hūs se aplicam per remedio de culpas, originalia, ontros de actuaes z mortaes, outros pera acrescemento de graça, com o feruor da qual se relaxam as culpas veniaes, como he a vñçã. Cada hū por sua particular z distincta applicação: esta he a doutrina da ygreja catholica a todos manifesta, z que cō o leyte mamã todos. E he porẽ de tanta cōsolação pera os fiels, que por muy enorme que fosse a vida precedente, por muy mal gastada a idade, por muitos z graues peccados que tenha cometidos, o q̃ deuotamente recebe os sacramentos, piadosamente cremos que sua saluação he certa. Que vos parece que sera onde sobre vida innocente, sobre muita caridade, sobre muita virtude, concorreo receber os sacramẽtos da confissão, comunhão, z vñção: com tanta deuação, cō tanta humildade, cō tanto feruor de seu spiritu, cō tam profundo acatamento, como os recebe esta Rainha sanctissima: com tanto conhecimento de seu fallecimẽto, z tanto aparelho dalma, pera gozar de Deos na gloria: da qual ella tinha goztadas as primicias nesta vida. Por onde fica manifesto o q̃ antes disse, q̃ onde a bem auenturãça esta tã certa, prejudica a esta fee z credito, que desta senhora se deue ter. Todo o aparato desta trasladaçam sumptuosissima, da qual como o mayo substancial seja o que toca aos suffragios, z sacrificios, que mostrão auer hi delles necessidade: quãto menos tenho mostrado que osão, mais parece que periudica esta solemnidade pois se segue della. cuydar se o cōtrairo disse.

¶ E vindo a el Rey dō Abanuel de gloriosa memoria, antes que dos seus muytos lououres z merecimentos, falle algū pouco: que bastara pera se collegir a certeza de sua alma estar gozando de Deos, segundo o que nossa sancta fee catholica nos insina. Uos peço que assi como os q̃ tem muitas cousas que pintar em campo pequeno, necessariamente abreuiaõ as figuras, z as poem em muy peq̃na porção: z poem quem entende, o que dahi colhe, z que são muitas, z a cada hūa das a quantidade que per si deuera ter, se per si foose pintara. E tanto que para pintar infinitas



to numero de gentes armadas, as vezes nam pintão mayas que as sombras, ou os piques: e o que a vista nam alcança, com a rezam o supre e imagina. Assim quem em tam breue tempo ha de fallar em tanto numero de grandezas do gloriosissimo Rey dom Manucl: nam pode mais que representar as cousas em soma, e por synaes deixar na imaginaçam de cada hũ, o que de cada hũa destas cousas deue de sentir. Porã, que tempo abastaria per a resumir sua vida do principio de seu nacimẽto? quando se acabaria de dizer a ordem de sua socessão. Quando teria fim o que dissesse, se vos começasse a dizer as esperanças, que deu sempre seu engenhe: e o que sempre pareceo de sua virtude, que com a idade juntamẽte crecia: he me forçado passar todos estes annos, pera poder chegar aas principaes cousas, de que se pode bem inferir o premio, que sua alma no ceo possue. Quem pora antes seus olhos o zelo e feruor, com que este glorioso Rey procurou a pureza de nossa sancta fee catholica, que nam tenha por muy certo o galardão q̃ lhe Deos deu, quando sua gloriosa alma deixou a companhia destes ossos. O zelo de finẽes, he tam louuado na escriptura que diz delle: Este ue finẽes, e cessou o castigo, e foy lhe imputado o que fez, pera eterno louuor. E nos numeros aproua Deos tanto esta obra, que por ella lhe promete seguridade do sacerdotio a sua geracão. Todos sabeis o que fez Zelando tanto a honrra do senhor, que passou pollo perda de duas almas, que verissimilmente acabariam mal: pois acabamã em fragante delicto, e em tempo onde a penitencia he rara e muito duuidosa. Mas como digo passou por esta perda, pera com a seueridade do castigo emfrear a soltura da mais gente que se desmandaua, e começaua offender o senhor. Que louuor logo tera ante Deos este glorioso Rey, cujo zelo foy tam feruente, que vendo que em algũas partes tolleraua a ygreja ho judaismo, nam pode acabar com seu zelo, de o dissimular em seus Regnos e senhorios: e antes quis perder grandes proueytos que tinha delles, permitiudo que viuessem em suas cirimonias, que consentir judaizarse em seus Re

gnos em certos lugares apartados da comum conuersa-  
 çam dos fidees Chriſtãos. De ſam Paulo eſcreue ſam Lu-  
 cas: Que vindo a Athenas ſe aluoroçou ſeu eſpírito ven-  
 do hũa tal cidade ydolatrar, que menos vos parece que  
 foy eſtimulado deſte zelo ſanctiſſimo. O glorioſiſſimo Rey  
 dom Manuel, vendo que auia hi gente que ho tinha a el-  
 le por ſenhor: z nam a Chriſto Jeſu: cujo ſeruo elle era, z  
 cujo nome tinha; z polla ley do qual elle tinha ſua vida, z  
 peſſoa oferecida. Daqui naceo trabalhar tanto polla con-  
 uerſão dos Judeus, z fazer tanto pera que os pais z fi-  
 lhos adultos ſe baptizaſſem por ſuas vontades: z compell-  
 llos a que deiraſſem baptizar os filhos que lhes nacião:  
 z ainda que a algũs doutores pareça, que iſto ſe não de-  
 uia fazer contra a vontade de ſeus pays, pollo dominio  
 que tem nelles naquella idade: z não ſe lhes poſſa crara-  
 mente prouar, que vſão mal dela nam conſentindo, que  
 lhes baptizem. Alem do perigo em que ficariam os taes  
 de tornarem ao erro de ſeus pays, z aſſi ficariam filhos  
 do inferno em dobro: z ſeria o erro derradeiro mayor. mu-  
 lto que o primeiro. Como dizia Jeſu Chriſto noſſo ſenhor:  
 Nam obſtantes eſtas rezões, outros tem o feito por lici-  
 to, z meritorio: porque ſe os ſenhores podem vender os  
 filhos dos ſeruos, pera parte onde os que os compram po-  
 dem fazer Chriſtãos z bautizalos, ſem ſer feita injuria aos  
 pays: z ſe a ygreja ſoſre, bautizarem ſe os eſcravos, ſem ſe-  
 ter cõta cõ os pays: z haue por orſões, quãto a eſte effeito,  
 que resulta em tanto ſeu bem, z prouecto delles. Como ſe  
 pode chamar absolutamente injuſto o que por eſtes reſpei-  
 tos nos ſobreditos exemplos: todos hão que he lici-  
 to, z juſto, mayormente ſeguindose diſſo tam frutuofa conuer-  
 ſam: z podendose atalhar ao perigo do recymento com  
 bõa criaçam, z ſã doutrina: z quando ouueſſe algum pe-  
 rigo nos filhos, ja nos netos, z mais deſcendentes, o nam  
 aueria. E poſto que el Rey Zizibuto excedeo ho mo-  
 do em ſemelhante caſo: toda via pollo zelo da obra, he  
 chamado do concilio Toledano, Religioſiſſimo z Chriſ-  
 taniſſimo Principe: z ſe determinou q̃ pois não entrara



violencia precisa, e cõstrangimento violento, fossem compellidos a guardar por vontade, o que acceptarã e consentirão induzidos por condicional necessidade. Ora quẽ não sabe que os corações dos Reys são tam encomendados a Deos, que elle lhes anda com elles. E como diz Salamão, volue, e muda, e inçrina ao que mays conuenem. lhã das rezões com que. S. August. In questionibus super Exodũ. Escusa a Moyses de culpa da morte do Egyptio, q̃ matou e enterrou, volla defenção do Hebreu. He porque ja como homẽ que Deos escolhia pera Rey tinha familiares inspi rações: que se não deue de regular pellas regras geraes d' todos os homẽs. E assi parece q̃ o daa a entẽder Sãtiago, na oração que fez ao pouo, como escreue sam. Lucas nos actos dos Apostolos: vejamos logo. Que duuida pode auer, q̃ sendo hũa parte e a outra pellas rezões acima ditas, e duuidosa, e per diuersos doctores affirmada: aq̃lla se deue ter por mays meritoria, aa qual inçrinou Deos tã sancto zelo: como o foy, o del Rey dom Manuuel, em querer extirpar e arrãcar de razzo o judaismo de seus Regnos: e reduzir todos aa obseruaçã da ley d' Deos, e não somente os defeder dos inimigos corporaes, mas em os lhirar dos spirituaes. Bem auenturada tenção, q̃ esperou em Deos q̃ desse fim a obra, q̃ pollo amor e zelo d' sua fee, elle principiaua. E assi respõdeo o fructo della, que soo pello merecimẽto della, he de creer que alcãçaria sa de Deos o premio e remuneraçã, com q̃ elle paga semelhantes obras.

¶ Diz Sãtiago: Quem fizer que o mao se couerta de seu mao caminho, saluara sua alma, e cobrira a multidam de seus peccados. Se o encaminhamẽto de hũ peccador errado, tem tam larga recompensa de Deos, que se alcãça com elle a saluação da alma, e se cobrẽ todos os peccados com o perdãõ geral delles. Que gloria vos parece q̃ sera: a desta sanctissima alma do gloriosissimo Rey dom Manuuel, que foy autor da conuersão de tantas almas, quantas deixado o judaismo em q̃ viuiaõ se tornarãõ aa fe de Christo Je- fu nosso redemptor, enella viuerãõ, e acabarãõ. Quantos deixada a peruerfa secta de mofamedẽ vierãõ ao conheci-

mêto da sancta fee catolica. Quãtas deixados os erros do paganismo, e abominações de suas idolatrias abrirem os olhos, e se tornarão ao caminho da verdade com a luz da fee. Que digo, ou que chamo autor da conuerção de muitas almas: me nos disse do que deuera de dizer, que foy autor da conuerção de tantas nações remotissimas, de gentes barbaras, de regnos, dos quaes escassamente tinhamos ouuido o nome, em Ethiopia, a que pertence a Africa, onde ja aua algum principio, que ficara del Rey dom Joam o segundo seu antecessor: em Longo, e outros regnos vizinhos: em ilhas nouamente descobertas, em todo oriente: de modo que juntamente veo a nos a noticia de seu nome, e a elles per nos noticia do nome de Jesu: o bem auenturado comercio, o felicissima communicação. Porque ainda que seja sem comparação mais o spiritual que de nos recebem, que o temporal tributo, que pagauão a el Rey dom Aluanel, e a seus soccessores Reyos d'elles regnos. Toda vta parte do retorno deste emprego, e não peqna: he ficarem os Reyos em cujo tẽpo se isso faz, muyto mais acrescentados no merecimento pera gloria eterna, que nos estados que acrescentão ha coroa de seus regnos: pera toda posteridade de seus descendentes. Diz sam Joam Damasceno, que esta sancta negoceação he como quẽ perfuma luuar, ou trata cheiros pera fazer cousas cheirosas, porque assi como primeiro ficão cheirando as mãos que os tratam, q as luuas que os recebem: assi primeiro merece quẽ he autor da conuerção das gẽtes, que as gẽtes conuertidas. E tanto que o fruto estaa douuidoso, e o merecimento de quem o faz, he sempre certo: nam samente pellos que esta em duuida se se saluarão, mas ainda por aquelles nos quaes se vee que o trabalho ficou sem fruto, e se perderão. Assi o diz sam Paulo, que era bom cheiro de Christo Jesu. A hũs cheiro da vida, e outros cheiro de que elles tomão occasião de sua morte. Porque ouuida sua pregaçãõ, ficauã de sua malicia mais duros, e em seus pecados mais obstinados: e com tudo diz que pellos que se saluão, e pellos que se perdem, e se não aprouetrauão de seu trabalho, receberia



## Summario da

galardão de Deos, q̄ não paga o trabalho: pollo q̄ de nos  
 não pende que he o fructo, mas tem olho, ao q̄ de nos pro-  
 cede, que he a eficacia da vôtade, z zelo com q̄ o procura-  
 mos: he porẽt tanto sem comparaçam, mayor a cõsolação  
 de que o faz, quãdo vee q̄ fructifica seu trabalho: que. S.  
 Paulo vedia, aos Corinthi. Que elles erãõ a carta escripta  
 em seu coração, z que se lia em todo vniuerso mundo: elles  
 erãõ o feto de seu apostolado, pollo fructo grande q̄ fizera  
 nelles, de que recebia singular contentamento. E pois isto  
 assi he, que necessidade pode auer de suffragios em alma  
 rodeada de merecimẽtos, de tão copiosa conuersão, de ua-  
 gões tã diuersas em linguoas, costumes, z abusos de maã  
 religião: ao qual não somete deuẽ pouos unumeraveis, tẽ-  
 dos elle por senhor, ficarẽ subjeitos ao verdadeiro senhor  
 z juiz vniuersal do mũdo Christo Jesu. Mas quãdo pode-  
 rãõ servir os Portugueses a este gloriozo Rey, fazelos a  
 todos participãtes, z ministros de tão diuina negoceação,  
 z tão singular merecimẽto, quãtos soldados z lascarins na  
 India, empregãrãõ tãto z mais suas linguoas empregãrẽ  
 a fee, quãto suas vidas em peluarem z morrerẽ por ella?  
 Quãtos capitães vierãõ mais ricos destes thesouros pe-  
 ra ho ceo, que dos que trazião pera a terra? Quãtos gou-  
 uernadores tornaram mais cõtentes do fructo q̄ deixarãõ  
 naquellas partes: que do q̄ trouxerãõ a estas: quem partio  
 tam remisso de ca: q̄ se logo nam ascendesse a quefer prose-  
 guir o que via hir em tãto crescimento. Todas estas obri-  
 gações que os vassallos deuem a tal senhor, nam somente  
 ficam de muyta gloria pera ha honrra desta vida, mas de  
 muy substãcial merecimẽto, pera ha da outra: z auca aindã  
 a quẽ pareçaõ necessarios suffragios, a quẽ partio desta  
 vida tam cheo de merecimẽtos, q̄ em fim pera que vos di-  
 ga o q̄ sinto, assi como por muyto, que hũ homem edifique z  
 gaste do seu em chãõ alheo, sempre ao dono do chãõ, quan-  
 do menos se deue o foro em reconhecimento do senhorio:  
 z se o foro he emfateatico de maã vontade, o alarga o do-  
 no, nẽ o vende. Assi os Reys socessores deste gloriozo Rey  
 dõ ahanuel, proseguirãõ z ennobrecerãõ isto muyto, e dfi-

carã neste chão, quãtos merecimẽtos quizerẽ ante Deos ⁊ ante os homẽs, o toro q̃ por isto pagarã sempre a esse Rey, sera, cõfessarẽ q̃ foy autor ⁊ principiador disto, q̃ lhes deu o chão, q̃ lhes abriu a nauegação b̃ tãtos mares, o comercio de tantas terras, a conquista de tantos regnos ratificada polla posse pacifica dos que se lhe deram, ⁊ pollas victorias dos que lhe nam obe deceram.

¶ As historias da sagrada escriptura, mays nos ficarão pela regra do por vir, que pera lembrança do passado: mays seruem b̃ medirmos nossas obras por ellas, q̃ pera as cõtarmos. Assim diz sam Paulo: Todas as cousas aos padres acõteciao em figura, ⁊ forão escriptas por amor de nos. A memoria de Josias, diz o Ecclesiastico, entrara em toda composiçã, como cousa cordial: em toda a boca sera doce seu nome, como torrão de mel: porque tirou em seus dias as abominações de seu Regno: ⁊ confirmou o culto diuino. Tudo isto não por mays q̃ porque defendeo cõ effecto que publicamẽte em Hierusalẽ se não idolatrasse, como se fez ves no tẽpo q̃ Salomõ o introduzio, ⁊ o fez aos idolos de Astaroth Emoloch. De Ezechias diz, q̃ não ouue tal Rey em Judea. E o mesmo Rey allegaua a Deos por grande seruiço ⁊ merecimẽto, q̃ não somẽte procuraua sua religiã em publico no tẽplo: mas q̃ nem nos altos lugares ⁊ sombrios, onde o pouo costumaua de fazer sacrificios secretos aos idolos, consentio que os ouuelle: com os quaes porẽm os Reys ante elle todos dissimularão. Que se pode dizer del Rey dom Manucl, cujo ardentissimo zelo, não somẽte não soffreo ser Deos ofendido em seus regnos, dos q̃ nelle iudatzaouão, mas nem o poode soffrer em regnos remotos, ⁊ barbaros: ⁊ mayor guerra moueo aos idolos, que aos que os seguiuão. E assi sendo pera as gentes que conquistaua tam benigno, que se não sentiã mays os effectos da guerra, que em quanto duraua a obstinaçã ⁊ resistencia, que fazião aa pregaçã euangelica, contra os idolos, foy tam seuro, que não somente lhes tomou por força os templos, que tyranicamente occupauam, ⁊ os reduzyo a Deos, a cujo culto ⁊ seruiço eram devidos:



mas allem disso como Moyses ao bezerro que o pouo fabricou, o dissipou, e anichilou de todo, pa q̄ cessasse a occasiã aos gētiõs de se tornare mayz ao engano que hñia vez deixará: se tão caso faz a escriptura sagrada de se achar o liuro da ley, em tempo de hñ Rey, a quẽ não parecera: e cõ rezão, q̄ se se tornou achar quasi de nouo o liuro do culto diuino: em tempo del Rey dom Ahanuel, poys o auuētou e acrescentou por tantas partes. Se restaurar a pascoa judaica em tempo que a obseruãcia della hera meritoria: foy reputado a Olias em grande seruiço: quẽ não vee que o fez mayor a Deos el Rey dom Ahanuel, em tolhella no tempo em q̄ a guarda della era ja pernicioso, e mortal: senam que quãto mayz se offende Deos cõ os males q̄ fazemos, q̄ com os bcẽs que deixamos de fazer, tão mayz accepto lhe feria tolher o com q̄ se elle offendia, que restituir o em q̄ se antes não seruia. Del Rey Ezechias se louua muyto, que abriu o templo de Salamon fechado antes pella abominagam publica da cidade: que dissera de quem abriu tantoa templos a Deos verdadeiro, como o fez el Rey dom Ahanuel em pouos distantes, e prouincias de que quasi o desejo tinhamos samente, com esperança de os descubirmos, (tam pouca) que quasi apagaua o desejo. Se hñ pouco de zelo que no cabo mostrou el Rey Ahanasses, antes tyranno crudelissimo, e do qual diz a escriptura: que encheo a cidade de Hierusalem ste a boca de sangue. Se neste pessimo Rey hñ pouco de zelo contra a idolatria, bastou pera desconto dos males muytos que tinha cometidos: que se deue de cuydar dalma de hñ Rey virtuoso, cuja vida era abastante testimunho de se ter por bem auenturado. E o zelo foy tal que ainda que a vida nam fora esta, nos ounera de assegurar e fortificar hñso enteiramente: pello que o que antes disse, fica muyto mayz craro: que esta multiplicação de suffragios, esta pōpa funebre, não samente parecia desnecessaria, mas ainda derrogaua algũ tanto a honrra e credito que se deue ter de Rey tam sancto, e ja beatificado. Diz o glorioso apóstolo Sãtiago: Juizo sem misericordia, se fazao q̄ não vfou dellas mas onde ouue o vfo das obras

della, pode mais a misericordia q̃ o juizo. A isto serue toda a exhortação da sagrada escriptura aas obras della: aconselhaua Daniel a el Rey Nabucdonoz, que remisse os peccados cõ esmolas. E ainda q̃ com esmollas somente sendo gentio z ydolatra, se não podia saluar, ao menos euitaria o castigo temporal, que por elles lhe estaua aparelhado, z alleuiaria o eterno. Dauid chama a fazenda preço do resgate dalma. S. Lypriano no sermão que faz da esmolla, vò dera muyto aquelle lugar dõ propheta Esayas: onde de poyos de reprobados os sacrificios, com que o pouo queria aplacar a ira de Deos: diz em pessoa delle, q̃ satisfizesse aas obras de misericordia, z q̃ entam se queixasse delle se o castigasse: onde as obras corporaes z espirituaes, quasi todas se especificão. S. August. faz muito caso em hũ seu sermão daquelle palaura: Eleemosina non patitur ire in gehennã, onde diz que nam he possuel perderse quem se ocupa nas obras de misericordia, porque Deos assi o promete em sua escriptura, que lemos por obrigaçam publica de sua palaura: z elle mesmo disse q̃ se não podia quebrar. E Dauid diz, Lembra uos señor de vossa palaura, naqual me destes esperança. Assi que se deue ter por certissima a saluação dõs que são misericordiosos consigo, z com o proximo: z q̃ sem duuida: Beati misericordes quoniam ipsi misericordiam cõsequuntur. E bem craramente nollo deu a entêder Christo Jesu, na forma que nos deixou escripta por sam Mathheus do seu juizo: onde nem remunera com a gloria, se não aos que achou occupados em obra de misericordia: nem castiga com pena eterna, se não aos que achou duros, z sem misericordia. D uue fame diz a hũs, z destes me de comer: a outros esperey que me desseis remedio nas necessidades minhas, z dos meus, z negastes mo. S. Joã Da masceno no sermão que faz de Resurrectione, diz sobre estas palauras que alleguey de Sãtiago: ad misericordia super exaltat iudicio: Que ha hi an're Deos z as almas tres maneiras de juizo: o primeiro iusto: o segũdo misericordioso: j isto iuzo chama o em q̃ se saluaõ os que Deos acha cõm muytos beês, z poucos males: misericordioso, o em q̃



se saluão os em que Deos acha ygoalmête beês z males, mais que misericordioso, os em q se saluão, os em q Deos acha hũ pouco mais males, z todauia cõ algũs beês: z allê destes ordinarios poem outro raro, z em poucos praticado, no qual por algũ iusto respeito dalgũ intercessor se saluão os em que ouue muytos males, somente por algũ bem eminête q tueraõ. Eneste derradeiro exemplifica de Trajano Emperador, z doutros algũs tam notauéis como foy este: não entêdo eu q quis afirmar tã grãde sãcto, z doctor de tãta autoridade, que se não nega, nem nas escolas onde ha tanta liberdade nos que disputã z respondẽ: que culpa nenhũa mortal de q não procedesse contrição, z cõfissão, nos em que a pode auer, na outra vida se perdoe, por muytos beês que hũ homẽ fizesse nesta: porque ainda antre os doctores estas em duuida, se a culpa vental propriamente se perdoa depoy desta vida, não tendo mais obrigação que de pena temporal, que na outra vida se pode satisfazer: que sabendo o que diz Santiago: Quẽ peccou em hũ, he auido por culpado em todos: z entendendo quãto repugnãa a deordinação da vontade, a macula, a offensa, z a obrigação de pena eterna ser remittida, z perdoada a culpa que isto traz na outra vida, onde se não pode reordinar yõtade, que mal acaba: z assi faz pera sempre como na vltima hora. Fac como diz a escriptura, o madeiro pera onde cayr, ahy ficara. Mas sentio o glorioso Damasceno que era a misericordia de Deos tam immensa, z sua promessa tam certa, sua palaura tam infalliuel, que nam permitiria que acabassem mal: os em que ouuessem ou mais beês que males, ou tantos beês como males: ou hum pouco menos beês que males. E poy Deos nos daa tam grande esperãça em sua bondade; que como declara o mesmo sancto, quãdo disse, que muytos erão os chamados, z poucos os escollidos: o disse em comparação de seu desejo de saluar todaa, a respeito do qual os muytos que se saluão lhe parecẽ poucos: z os poucos que se perdẽ dos que nelle creẽ, lhe parecẽ muytos. Dizime, o Chustãos que duuida podemos ter da saluação deste gloriosissimo Rey, tam cõpadeceoz

dos trabalhos ô seus vassallos, que em a villa de Toman, e noutros lugares onde estaua por tempos impidosos de peste, que estão andaua muyto nestes Regnos, por não retardar o auimento das partes, se sabia dos lugares, e no campo os ouuia, e lhes mandaua tomar suas petições, e no dia seguinte lhes respondia: querendo antea passar pello que deua aa cõseruação de sua vida, que ao que deua a obrigação de seu officio. E assi como he yguoal o premio de martyr, o que põe a cabeça ao cuttello, e o que a qualquer outro perigo grande de sua pessoa se arrisca por não deixar sua grey. Quem senão atreuera a chamar este Rey tantas vezes martyr? quãtas se pos aos taes perigos por satisfazer a obrigação do officio, que lhe por Deos fora encomendado? Não se podera lembrar das obras quotidianas de sua compaixam: nascida quasi cõ elle e apredida por experiencia antes que fosse Rey: como de Christo Jesu deziam Paulo: Que fora tentado em tudo sem peccado, pera que fosse compassiuo e misericordioso. E ate os barbaros desta compaixam experimentada, fizeram tanto caso, que os Ethiopez, ao que auia de ser Rey, dauão primeiro goso e sentido de todallas necessidades, enfadamentos, e desgostos. Daqui veo que o saber antes de Rey o que padecia que o não era, ainda que fosse Principe, ficou acrescentando aa benignidade sua natural, tudo o que esta experiencia de muitos annos lhe insinou, e compadeceo se tão dos trabalhos de que o seruia, que aos que o esperauão, ajudaua cõ antreimẽto de musca, e outros passa tempos nas casas de fora: aos que gastauão em andar e luzidos, cõ merces de suprimẽtos, e suplimẽtos de cõtentamẽtos de palatras, e palatras q̃ fazia as merces mayores, e mayo sabozosas, aos q̃ sentia trabalhos, cõ se mostrar sentido e compitea, aos q̃ negoceauão cõ elle, apartadolhe os tẽpos cõ tanta ygoaldade, q̃ cada hũ e seu foro, em seu grao, estaua cõrẽto do q̃ valia: e q̃si como na gloria nã recebe ninguẽ em ves do q̃ outro tẽ mais, e lhe parece q̃ tẽ sua medida e sua vasilha cheia: assobraua a cõpaixão q̃ este Rey tinha do seruiço q̃ cada hũ dos seus podia ter ô sua desualia tam intrinseco



contentamento, e tam conforme aa valia cõ que se cada hã  
 contentaou, que todos se satisfazião: e elle por hũa suavis-  
 sima harmonia de rezão, satisfazia proporcionalmente a  
 todos. Era se tratamos das obras de sua humanidade, vin-  
 do de sam Lazaro hũ dia douuir missa, na cidade de Ribõa  
 em tempo que o aar della era ja corrupto gcrainmẽte, sou-  
 be como hũ escudeiro nas casinhas que se alli fizeram pe-  
 ra os doentes de peste, estava doente e desemparedado: era  
 criado seu, e elle o conhecia por nome: doolhe tanto ver  
 o desemparedo, que hã nos doentes: e como todos fugião  
 delles, que com hũ Christianissimo feruor se foy pera elle,  
 e o visitou, e fez merce: e com isso não ficou depoyz ho-  
 mem, que se não enuergonhasse de deixar seus enfermos  
 perecer por falta de remedio, vendo quanto menos se  
 auenturava em sua vida delles, que na del Rey, na qual  
 estauão as vidas de todos: dali se não partio ate lhe fa-  
 zer trazer o sancto Sacramento, donde ficou exemplo a  
 se animarem todos pera cura e remedio de seus doentes:  
 Assim como David quando recusou a agoa da cisterna de  
 Bethleem, tendo grande sede: com a entornar e a não be-  
 ber matou a sede a todos com seu exemplo: e bebêdoa, del-  
 para em todos sede, e elle a ouuera dahi a poucas horas.  
 Assim vio el Rey dom Anuel, que mostrando resguardo  
 em sua vida, punha em perigo as de todos, os que adoe-  
 cessem: remediou o mal de todos comun, com se offerecer  
 o seu dano proprio. Lembrandose que aueturava a vida  
 que sem illo podia perder: polla nam perderem seus vas-  
 sallos, que elle sempre muyto mais amou que a sua. Seria  
 infinito particularizaruaas obras pessoas de sua miseri-  
 cordia: da qual elle foy tam desejoso, que achando a con-  
 traria das obras della nesta cidade principiada pella Ra-  
 nha dona Dianor sua irmaã de excellente memoria, asu-  
 dou com hũ conto, de juro perpetuamente pera as obras  
 della: e a favoreceo com graças, priuilegios, e liberdades,  
 de que gozãm ose em dia os officiaes e ministros della: aa  
 imitação da qual sam feitas outras casas e confrarias nos  
 Reynos, e todos os seõzios p remedio das necessidades

comuõs de todos. Antre os gentios, somete dos Atheniẽ  
 les se lee (e o refere Pausanias, e Syddas escriptores gre  
 gos) que ordenarãõ tres espritaes, e hãa sumptuosa casa,  
 que chamaram casa da misericordia: da qual elles erã tão  
 oufanos, que deziam que nas outras terras guta homeõs,  
 mas na sua moraua a humanidade, que os fizera humanos  
 no amor, sendo antes somente diuinos na sciencia. Ahayor  
 falta era antre Chriãõs a que a misericordia he de seu de  
 tanto encomendada, que antes sofre faltar e he sacrificios  
 pera si, que misericordia pera os seus. E como senhor pia  
 doso, melhor sofre faltar e boõ tratamento: pera si em sua  
 casa, que faltar gualhado nas poufadas a seus criados,  
 pobres, enfermos, casados, enuer gonhados, descõsolados.  
**C**õruase o principio desta obra, a quem foy o primeiro au  
 tor della, mas bem se vio que lhe não ouuera a el Rey de  
 passar esta occasãõ sendo presente: poy della teue sendo  
 absente tanto gosto, que vindo, a confirmou, ampliou, do  
 triu, acrescentou, e espargeo por todos seus Regnos, se  
 nhorios, e estados Daffrica, e da India. Não vedes que  
 de tantas obras leua este Rey parte do merecimẽto: quan  
 tas sãõ e quã immensas as q se fazem na misericordia de  
 sta cidade: matriz e metropolitana de todallas misericor  
 dias: na qual se gastã cada anno tantos mil cruzados, que  
 por hãa parte prouã auer caridade na terra onde se dãõ:  
 por outra piedade, na terra onde se gastãõ: mostra se ri  
 co ho pouo onde dãõ tanto os ricos: mostrase caritatio  
 o pouo onde com tão se acode aos pobres. Alli como em  
 arca se recolhe esta agoa: dalli corre conforme aa quãtida  
 de do que cada hũ ha meyster. A quella casa he o deposito  
 dos proues, dalli viuem. E se da a cada hũ o necessario, co  
 mo na ygreja primitiua se fazia. Dalli se cumpre em comũ,  
 o que cada hũ em particular menos faz. Dalli se supre em  
 geral, o que as vezes em especial desfalece. Quẽ se desfes  
 perara, sabendo que hi misericordia? quem se não consola  
 rã com tam suaue nome? Quãtos niuos se veste, catiuos  
 se resgatam, mortos se enterrãõ, pobres se mantem, presos  
 se soltãõ, injuriados perdoã: em tudo isto entra quem tal



obra acrescenta com qualquer pouco: que fara, quem tão  
 a acrescentou, q̄ se não fora ceder ao inuentor por sua auto  
 ridade podera parecer autor della, quem della foy amplia  
 dor nesta cidade: e autor em todas as outras. Que pecca  
 dos logo podera ter este Rey, que com tantas miseri  
 cordias, e tantos beês senão satisfizeram: diz sam Paulo  
 aos Hebreos: Nam vos esqueçais da misericordia, e da  
 hospitalidade, porque estes são os sacrificios com q̄ Deos  
 se aplaca e se cõtenta. Quem nam estas vendo, que estas  
 são as rayzes de q̄ vê os ramos ambos da beneficencia na  
 casa da misericordia da hospitalidade, no espirital de to  
 dolos sanctos desta cidade de Lixbõa: que sam nella co  
 mo no ceo, Duo luminaria, o mayor, e o menor, no ceo, o  
 sol, e a lûa, nam me afirmo em qual dellesdous he o do dia,  
 qual ho da noyte, hũ serue aa saude, outro aa doença: em  
 hũa casa preserva, noutra se cura, ambas tiuerão seus inuẽ  
 tores: ho espirital ficou encomẽdado del Rey dom Joã o  
 segũdo seu antecessor, a misericordia ordenada em seu no  
 me pella Rainha dõa Lianor sua irmã. Mas como digo  
 da misericordia: com muyta mayz rezão afirmo do espirital  
 que foy tão mayz o que este sanctissimo Rey acrescẽtou,  
 que o que achou principiado, que ainda que pera os ho  
 mẽs elle por sua grandeza attribuisse o louuor de tal obra,  
 ha seu predecessor, que lha encomendarat ante Deos não  
 podia carecer do galardão que tal obra merecia: se nam q̄  
 o merecia tanto mayor, quanto menos se lhe delle podia  
 descõtar pella fama e gloria della, que elle toda daua a ou  
 trem. Ora dizeme desses Reyx sanctos de que rezamos,  
 que obras ledes mayores: de muytos as não sabemos tão  
 excellentes, ajuntai estas publicas aa honestidade de seu  
 recolhimẽto, ao recolhimẽto de sua pessoa, ao desejo de o  
 ver e todos, aa mystura de negocios necessarios cõ os tem  
 pos q̄ podiã parecer ociosos: ajuntai e feita a somma, cui  
 dai se pode auer necessidade de suffragios alheos: õde ha  
 tâ exuberãte copia de virtudes proprias. Nã tallo nas es  
 mollas ordinarias de sua esmollaria: nas extraordinarias  
 de sua guardar roupa, nos legados de seu testamento.

Nos quaes ainda que. S. Basilio da pouca valta z chama sobejos: In sermone contra diuites. E diz que o q se deixa em testamento não he dado a Deos, mas tomado aos herdeiros: sente isto dos que na vida o nam fizeram, z tudo o guardaram pera testamento. E ainda a estes diz sam Joam Chrysostomo: Se na vida nam tueste a Deos por parceiro z quinhoeiro, ao menos diz, cumpre cõ elle, z deixao por herdeiro: z se o nam fazes, como quem o faz com amor de herdeiro: deixao a Deos como ordenado de tutor de teus filhos, z testamenteiro pera tua alma: mas em Rey cuja vida z benignidade podeis colligir do pouco que toquey disso viuendo: craro estaa o merecimeyto do que deixou testado. Aquellas cinco mil missas, a repartçam dellas, z a deuçam, aquelle descargo dalgũas diuidas, aquella lembrança dalgũs seruiços, que de todo nam satisfæza, aquella vltima disposiçãõ de sua vontade: reue ante Deos seu preço, seu ser, seu merecimento: z tanto que por si podera abastar a esperarmos da bondade de Deos sua saluação certa, que sera ja onde o mayo he tanto, q isto parece accumulado, como accessorio. Logo como não se vio quam mal diz com tanta gloria representaçãõ de nossa miseria? Quam mal responde a tantos merecimentos, tam deuota numero de tantos suprimentos? Eres nomea a escriptura diuina, estremadamente grato a Deos. Abraham o primeiro dos patriarchas, a q Deos fez crara promessa da encarnação de seu filho, em figura do que lhe a elle prometia: Jacob seu neto, z el Rey David. Destes tres o patriarcha Abraham vindo daquella batalha, onde desbaratou cinco Reys, ofereceo o dizimo z primicias a Melchisedech, Rey z sacerdote do muyto alto Deos: z delle recebeo a benção. Nam he deste lugar a cõsideraçãõ dos ineffaucis mysterios desta cõsideraçãõ: da qual falla sam Paulo ad Hebreos. Somente digo que se a obediencia com que Abrahã se sujeitou a Melchisedech, mereceo alcãçar os effectos de tão sagrada benção: q se dene cuydar da filial subjeiçãõ q el Rey dõ Adanuel, dando graças a Deos pello descubrimeto de nouo mudo:



## Summario da

mostrou, quando mandou as primicias do oriente ao Pa-  
pa Lião, com noua obediencia de tantos Regnos nouamē-  
te sobmeridos, e subjeitados aa see apostolica: e assi como  
o dizer de Deos he fazer, assi que nã ententende que real-  
mente as graças spirituaes, e temporaes, então e despoys  
concedidas pellos padres sanctos a el Rey dom ahanuel,  
foram effectos da bençam: que como filho vtilissimo, e obe-  
dientissimo então mereceo: alcançou do summo pontifice  
sacerdote, e vigairo do altissimo Deos em seu nome. Alli  
se vio quam deuida era ajuda dos beês tēporaes das ygre-  
jas: a que tanto a reuerenciaua como filho, tanto lhe acres-  
centaua no spiriritual. De manera podia este Rey dizer a  
ygreja, o q̄ em pessoas della antes disso se dizia aos Reys:  
a este fim se endereçarão as outras mayz ajudas, nas q̄es  
por muyto que os meos discrepem d'elle, nũca poderão ter  
tanta força, que não fique craro, e illustre o merecimento  
deste glorioso Rey: cuja conquista foy ajuda por tam sub-  
stancial, e tam prouicitosa ao seruiço de Deos, e exalçamē-  
to de nossa sancta see catholica, como o ella he por sua qua-  
lidade: que pareceo ao sancto padre, que não podia satis-  
fazer aa obrigação q̄ a tal Rey, e a tal filho tinha, se o ayu-  
dar muyto com o patrimonio da ygreja: e com graças o ani-  
mara a empresa de tãta despesa, de tãto trabalho, e de tã-  
ta difficuldade, como o então parecia por sua novidade: e  
depoys se vio por tam evidente experiēcia, q̄ nem essasaju-  
das de fructos ecclesiasticos chegão a poder satisfazer cõ  
ellas, os muytos trabalhos q̄ os naturaes destes Regnos:  
principalmente os nobres leuão: polla defensão da see ca-  
tholica, contra os inimigos della, em Affrica, na Arabia, na  
Ethiopia, na Persia, na India, e em todo Oriente. Quãto  
maye de Jacob leemos, q̄ no principio de sua peregrina-  
çã, fez voto de dar o dizimo do que lhe Deos desse. E foy  
tam lembrado desta sua obrigação, que vendose tornar ri-  
co, e abastado, logo ofereceo o que prometera: o que este  
glorioso Rey em seu peito prometeo, quando mandou a  
a descubrir a India, nam consta o que por isso ofereceo, sa-  
bemno quantas ygrejas ha em seus Regnos, e muytas fo-

ra delle: nas quaes todas se queima encenso, que lhe mandou dar, pera todo sempre, sabem as casas onde ha enfermeria, pera as quaes ordenou a muytas certa quantidade de drogas, pera o uso dellas, sabeo esta casa sumptuosissima de Bethleẽ, a qual antes era hũa ermida desta inuocação, que edificara o Infante dom Henrique seu tio: z avoo, per adopção do Infante dõ Fernando seu pay, mestre da ordẽ de nosso S. Jesu Christo, autor primeiro desta nauegação, z principiador de tã heroica empresa. Ao qual este glorioso Rey teue tanto acatamẽto, z de tãta humildade que mandando edificar tã magnifico z tã sumptuoso mosteiro, como he este em q̃ estamos: no mays publico lugar delle, o pos armado. E a primeira missa deste cõuento ordenou que se dissesse pollo dito Infante seu tio, z o chamou fundador da casa sendo autor da ygreja velha semente, z elle o fundador z dotador de tam maravilhoso edificio, z de tanta despesa: que faltando he ainda muyto pera sua perfeição, pera o espanto nam falta nada. Ao qual deixou obrigação a el Rey. N. S. obrigação de fazer o mays tam cõforme, que he escusado dizer, nem as primicias do ouro das parias de Ceilão, de que se fez pera esta casa hũa rica custodia d'ouro, q̃ estaa nella: nem a mays prata z ornamentos della. Põys sendo tanta que em outra qualquer parte se dissera cõ admiração, o que fica ainda aqui por fazer, he tanto que se não pode dizer o muito de sta casa, sem desculpa de parecer pouco em comparação disso tudo. A fim de se ver que o lugar donde elle despidio a armada primeira, que daqui mandou a este descubrimẽto, z onde ella tornou, estaa dãdo testemunho de sua deuação: z sendo hum trophes dos triumphos do oriente, z da ampliação grande da nossa sancta fee catholica, nos regnos delle. Aqui escolheo sua sepultura, pera daqui lançar a benção aos que profeguião o que elle começava: z onde os orientaes que nas naos viessem, soubessem q̃ fora homẽ o de quẽ se elles espantarão z temeram, como se fora de Deos. Aqui se rogasse pella prosperidade dos que partissem: aqui se dessem graças polia saude dos que tornassem: aqui se enterrassem



## Sumario da

os naufragos lançados a costa: aqui se agasalhassem os pobres mareantes: aqui achassem remedio pera os corpos, refrigerio pera as almas, ou aqui se prouessessem do spiritual, aqui achassem supriemento pera o temporal, aqui ouue por bem que se visse o em que acabaua tudo: e como o moço geroentamêto de seus Regnos fora por mar, satisfiez a que lhe dera vassallos tam lóge cõ ser seu vezinho de tam perto, e nisto fosse yqual exemplo dambos, que assi como as ondas d'elle e bramidos dando em terra se desfazem, assi os titulos e estados q̃ na vida dam grandes rancos de vayda de se acabam dando nesta terra, e tocando o corpo nella. Diritos hã algũs outros titulos se não ouuera por millhor saberse de todos: que nam ouue ygresia nesta terra nem moesteyro que nam gozasse deste descubrimêto, nos ornamentos calizes, tribulos, e deficios, e em todo o mais concerto e seruiço d'elles, e assi como se lee de Augusto Cesar que contente de si disse que achara a cidade de Roma de terra e a deixaua de marmores: assi do muito que agora vemos todos sabemos que ho principio se deu a este glorioso Rey donde procede o da agora, a David louua a escriptura do pensamêto de edificar hũ templo, e ainda que nam ouue deos por bem que ho edificasse elle: todauia lhe agradeceo lembrarhe quam e strana cousa parecia estar a arca do cõcerto antre deos e ho pouo, ainda no tabernaculo antigo, e elle viuer em paços ricos e novos, lembrança era deuida a que o escolhera pera Rey dantre tantos yrmãos viuos, e o preferira a Saul e o liurarada perseguições d'elle, quereis ver igual pensamento de Rey grato, que no lugar que tinha nome de deos nascido pobremête que era Bethleem alli quis que vissem todos que era elle feruido ricamente, e onde elle ouuera por bem de se mostrar ao mudo baixo, se visse nam samente que era alto alli, mas dalli em todo o mundo exalçado. Uede agora uede xpãos se a tal comhecimento de merces podia faltar presente remuneracãm, mayormente que diz Bernardo que conhecer as merces a deos, he obrigallo a nos fazer outras mayores: e nam tomamos a tras nossos tristes cantos, nam mudamos ho intento do que rezamos, vida vos parece a

deste Rey pera chamarmos deuaçam de o ajudar o quenẽ  
 pera elle he necessario, z a esta opiniam delle parece tem  
 repugnãte. Principalmente que ainda que tantas virtu-  
 des nam foram bastantes pera satisfaçam dalgũas miude-  
 zas, z falencias, z nadas ante deos: ante cuja bondade he  
 nada o muito em que ho offendemos na ora em que nos co-  
 nhecemos dillo: nam cuidareis naquella communicaçao dos  
 beẽs de todos que tem todos os que estam em graça, nam  
 cuidais que ainda que o merecer pera outro, não possa ser  
 pera mais que pera hũa côgrua z conueniente desposicam  
 de deos o alumiar, o satisfazer por outro, podemos cô dig-  
 namente dãdo a deos q̃o accepta em recôpensa tanto bem  
 quanto val o que elle deue, por que os amigos sam algũa  
 parte de nossa temporalidade: z ella toda pode seruir a sa-  
 tisfazer nos cô ella toda, mayormente sendo nos capazes z  
 habiles: z applicandonolo os que ho fazem, de que se segue  
 que o que he mais meritorio a quem o faz pode ser mais  
 satisfactorio por aquelle por quem se faz: z ser as vezes ma-  
 la satisfactorio o que outrem faz por nos sendo mayor ca-  
 ridade que se o nos mesmos fizelmos estãdo com menor,  
 z se a alguẽm pode seruir de descargo o que se faz por elle  
 nos Reys principalmente aos quaes pollas grandes occu-  
 pações do gouerno, he necessario recrearemse z folgar em  
 z fazendo o a esse fim he lhes deuido satisfazerem por ou-  
 tros z lhes he acceptado per Deos muito mais, applicando-  
 lhe as ordcẽs z peçoas deuotas, suas penalidades: se per  
 sua industria bem viuẽ, q̃ se elles com zelo dessas macera-  
 ções, se indisposessem z ticassem pera os negocios, ou me-  
 nos habiles, ou mais enfadados, com tanto que nam sejam  
 nas atenças disto pello mimo z delicias da carne: como di-  
 zẽ os doctores z especialmẽte Petrus de pãlude z Joam  
 gersom mas he nelles a obrigaçam de tanto peso, que por  
 nam ficarẽ sem remedio dispẽsa õs cô elles em certas lar-  
 guezas: por quãto mais importa pa a saluação de hũ Rey,  
 ter elle o spũ prõpto cô recreaçao: q̃ o corpo fraco cô mace-  
 ração: z sehaa õs nesta obra de sua principal obrigaçã não  
 regurosamẽte q̃ lhe solta nos passatẽpos a defesa posta a  
 outros homẽs z lhe perdoa ser menos pfecto como he me



cõ tanto q̃ seja perfeito Rey. Esta he a comũ resolução do estado dos Reys, nos quaes assi como podẽ ser meritorias z boas, as cousas que em outro estado parecerião volũtarias z maas, assi em seu officio muitas cousas sã nelles culpas graues; q̃ em qualquer outro passarião por descuidos leues. E na verdade deuida era aos Reys relaxação nas cousas em que sã humanos polla estreiteza cõ que Deos lhes toma cõta do officio, em q̃ elles inteiramente deuem ser diuinos. Ao q̃ tenho breuemẽte dito deste ponto ajũtay em vossa consideração: as orações que quotidianamẽte se fazem pellos Reys, se fazião por elle, cõ muito mayor obrigação em tãtos moesteiros de religiosos, z religiosas, em tantas missas quãtas se cada dia dizião em seus regnos z feñorios: de tantas abstinẽcias, jejũs, z disciplinas, como se fazião em todallas ordecẽs que elle ajudaua. E na de sã Frãcisco especialmẽte, a q̃ tinha especial afeiçãõ: como de crarou em seu testamẽto. Ajũtay as aliciões z penitẽcias d' pessoas particulares, os beẽs q̃ por elle se mãdarião fazer, z os q̃ el Rey. M. S. z os Infantes seus filhos depois d'elle mandaram fazer, continuos suffragios, missas z anniuerfarios, aqui em especial, z em todallas partes em geral, z ve reys quãto mays rezãõ fora ordenarse a pompa desta solẽne trassadação, como a corpo da alma ja glorificada: z não como a ossos da alma ainda necessitada: finalmente como podemos imaginar q̃ ha de faltar gloria a estes ossos, aos q̃es não somẽte a ygreja militante deue a honrra que lhe acrescentou: mas atẽ disso deue a ygreja triũphãte, ha anticipaçã da gloria dos seus ossos, diruos ey hũa coufa: ha primeira façe noua, z porem certa z de muito contentamẽto z cõsolação pera todos. Grãdes titulos teue este glorioso Rey Africa, Ethiopia, Persia, India. E todo o que estaa no meo disso, mares, terras firmes, Ilhas, de tudo isto o cõmercio, z a nauegação z conquista, he menos do que nestas terras lhe Deos deu, deuelhe por isso muyto, o mundo que elle fez mayor. Por que quanto a nosso vso tanto montaua não o auer hi. E não termos nos o vso d'elle, nẽ sabermos mais d'elle que o nome, z de muytas partes uem o nome,

mais delle que o nome, e de muitas partes nem o nome, deuelhe a cosmographia tiralla de muitos erros saberse palpaucimête o que falsamête representaua a imaginação do que nam v'ra, deuelhe a sciencia da esphera, desenganos dos erros dos antigos: verse q̃o habitado he o mais: e que nas zonas que tinham por inhabitaçie, e desertas se viue tēperada e suauemente, saberse a ladeza e cōp'dão do mundo: serem as tauoas certas, o sitio dos lugares verdadeiro: a graduacão pūtual, emendaremse os nomes: cōformaremse os liuroes, cō a experiencia: tratarse mais o mūdo, andarse pello mar sem medo, auerse por facil o que antes se nam cria: deue a vida a este Rey por que per sua industria se nos comunicaram muitos remedios pera ella, estas obrigações cōfessam todos, grandes sam, importam muito, merecesse cō ellas muito, deuesse por ellas louvores grandes, mas deuê lhos os homeês: mais he muito o que vos quera dizer se ou fesse, mas porque recearey dizer vos o que vos digo com tam ygoal condiçã que se ou nam prouar e fizer certo nique ante vos duuidoso o que ate qui vos tenho dito, deuem a estes ossos, os sanctos da gloria, a participaçam do que elles mais desejam e do que somēte desejam que he a gloria de seus propios ossos, de a terē mais cedo toy el Rey dō a'nnel tãta parte: que vos não posso declarar o aluorço cō que os sc'tos receberam sua alma no ceo: se nam pello que ca fazemos na terra, a quem nos faz dar depressa o que se nos ouuera de cōceder com vagar, quam grande desejo seja o dos sanctos de se verē unidos e gloriosos em seus corpos: declarao ho desejo natural da affeicão que as almas tem a seus corpos e os desejos da alma desatada deste corpo sam muito intensos e aferuorados, e daqui vem doerse tanto alma do retardar muyto da gloria, porq̃ como sae deste corpo, deseja logo deos, e desejao tam intēsamēte como todallas cousas que a alma liure desta pufam deseja, grãde argumento tambē deste appetite e desejo, ver q̃ em estado onde nam ha mais que desesar, porque a bēaueuturança como diz Boetio he



## Summario da

estado perfecto pera ajuntamento de todos os beãos, soo isto  
 se deseja cõ tanta efficacia z instancia que continnamente  
 dos sanctos he requerido, z este soo requerimẽto tem seu,  
 como diz sam Joam no apocalipse: por onde vedes todos  
 craramente que os sanctos desejam muito a gloria de  
 seus corpos: z posto que este desejo he sem aflicam: z a  
 dilacãm sem tormento, he porẽ hũa aluoroçada esperança,  
 pera hũ desejado contentamento: ora em cousa desta qua-  
 lidade he tão de gosto: quãto importa ser mais cedo: vos-  
 sa experiencia me escusa de vollo prouar, z cõ tudo leesse  
 no terceiro liuro dos Reys, que Absolõ pretendendo ga-  
 nhar as vontades dos vassallos, de seu pay não lhes disse  
 que lhes faria fazer merce que elles nam mereciam, mas lã  
 se q̃ mereciã lhes faria fazer mais cedo, z he isto tanto ali  
 que ninguem daa a entender que deue a outrem fazer se lhe  
 o que elle nam merecia, mas todas nossas obugações se  
 assomão em deuermos tudo a quẽ nos antecipa, z faz fazer  
 mais cedo o que se deuia a nossos merecimentos, quereis  
 logo ver que esta anticipaçãm da gloria de seus ossos,  
 deuem os sanctos que os ainda la nam tem ao Rey de  
 que nam vedes ahi mais que esses ossos, hũ dos sinacs  
 vltimos antes da fim do mundo he: quer se de pregar o  
 euangelho em todo ho mundo, como disse Christo nosso  
 senhor em sam Mathheus z diz sobre estas palauras, o car-  
 deal de Elio Caietano escreuẽdo no tempo do papa Liam  
 .x. quando vco noua do descubrimẽto do Oriente que  
 os executores disto mostraua deos que eram os portu-  
 gueses: z o instrumento escolhido pera tam grande honra  
 era elrey dom Manuel que entam regnaua, z os Reys  
 destes regnos seus soccessores, se quem espera despacho  
 soo de ver que se comeca tratar disto se aluoroça, que al-  
 uoroço seria no ceo quando visse espalhar se ho Euan-  
 gelho per tantas partes, quando visse determinar se  
 hum Rey a diuulgar a ley de Christo per regnos tam  
 distantes, per nações tam barbaras, per prouincias tam

ignotas, e quando viffe começar se de cumprir seus desejos, e sa principio do que nam viam principio ate entam: antes viam estreitar se mais a ley de Christo na Europa, quanto temeram a dilaçam pello que antes viam no ocidente tanto aluoroço accidental, receberam em verem a diuulgaçam do Euangelho crescer no Oriente, conuerterse tanto numero, edificarense ygrejas, e moesteiros pareceo vespera do derradeiro dia em que auiam de resurgir seus corpos, e a elles se auiam de tornar a ajuntar, comunicando lhes sua gloria, vestindo os de sua incorrupçam, e immortalidade, triũphando da morte, e dizendo acabada he de vencer a morte: como diz sam Paulo, de maneira que pois quanto mais se publica e derrama a doutrina euangelica, mais se chega ho dia do iuyzo, e resurreiçam vniuersal de todos. Fica manifesto que a este glorioso Rey a quem a ygreja militante deue ampliar lhe seus limites, deue a triũphante que he ho numero dos bemaenturados ho aluoroço de esperar mais cedo pella resurreiçam dos seus corpos, pello que diferentes cantos seriam os com que sua alma foy recebida delles, e he ajudada de nos, ally ouueria seus titulos triũphaes. Emanuel ajudador de nossos desejos: anticipador de nossa gloria: segundo nosso aluoroço, porque antes esperauamos grande reuoluçam de tempos vendo tam cerrada a terra pera a pregaçam da fee, agora temos o termo por breue, vendo as terras descubertas: vemos abertos os mares: vemos naos com mayores retornos de fee, do que se podia esperar do emprego que leuaram: vemos a fee de portugal no Oriente, ho senhorio do Oriente nas mãos dos Reys de Portugal, chegasse ho tempo de ser perfecto de todallas partes nosso prazer, que agardcimentos daria sam Thome a este Rey que lhe restauraua seu pouo, sua casa, as reliquias da fee e da doutrina que naquellas partes dexara,



Que galardado receberia de sam Pedro: a cuja see e cre-  
 deira sujeitara, em tam breue tempo, tãta multitudão de  
 regnos: quã distinctas maneiras de gratulações rece-  
 beria de todollos sanctos. O desejado dia: o recebimento  
 singular: o alegria mayor que toda cõsideração humana:  
 o ditado: a quem do qual ficam todollos ditados huma-  
 nos. Que grande gloria ser grande, onde quem he menor  
 de todos he mayor, que o baptista na terra: onde como diz  
 sam Hieronymo: Grande he quem quer que la he: os anjos  
 daquelles regnos, que graças lhe darião por fazer o que  
 elles ate então não fizeram, prantar a see, regalla, fortifi-  
 calla. Que offerecimentos farião a seus soccessores: que aju-  
 das lhe prometeriã: que graças lhe darião de os ajudar a  
 salvar suas prouincias, e litrallas da tyrannia dos ydo-  
 los: do caminho de eterna perdição: a pos isto que eu ima-  
 gino, com tam solido, e tam firme fundamento: ainda auera  
 quem cuyde que deue rogar palalma, a quem os sanctos de-  
 uem tanrõ. Que digo: a quẽ deue os sanctos, a quẽ Deos  
 que aninguem deue, e a quem se deue tudo. Escolheo pe-  
 ra lhe fazer merce de lhe dar a gloria, de poder dizer o Rey  
 de que são esses ossos, quem restituo a Deos as terras q̃  
 se lhe afeuantarã: e as reduzio aa obedição do seu nome,  
 e sobmeteo aa jurdição de seu vigairo na terra. Apos tam  
 grande, e tam nouo louuor, contaruos a diligencia, com q̃  
 copilou, e abreuou as ordenações confusas e espalhadas:  
 o cuydado que teue da justiça inquirindo, prouendo, gas-  
 tando muyto de sua fazenda, nos mantimentos e ordena-  
 dos dos officiaes della, ainda que este fosse seu officio pro-  
 prio, seriam euidentes argumentos de sua bemauenturan-  
 ça, senão tiuera ditos outros mayores. Eraro esta que to-  
 dallas outras virtudes õrãõ hũ Rey a justiça, soo o salua,  
 della he ministro, por ella se lhe deuem os tributos: como  
 diz sam Paulo: Por ella regnãõ os Reys enella represen-  
 tam a Deos, se a fazem, não tem de que temer: fiz justiça,  
 diz David, não tenho de que recear. Esta pidio Salamão,  
 e com ella lhe derãõ tudo. O zelo della he a milhor peça

do arreo de hũ bom Rey: polla obseruancia della, fez Deos tantos beês aos Romãos: diz. S. August. em quanto ella a guardarão, sem ella nem os coffairos viuem, ou ao me nos sem algũa sombra z semelhança della: por ella deuem deixar tudo, z alongarse de tudo, por senão alongar della. Deuem abreutar demandas, encurtar procellos, atalhar malicias, obuiar a cautellas: tudo isto procurou este Rey. De maneira q se poderaa colligir disto, abastate certeza de sua gloria, se não ouuera outras cousas tantas, que podera passar, z contentarme do que todos ainda fabels, bisto dizem os velhos com muyta saudade do gosto com que ouuia as cousas da justiça: como fauorecia as cousas della, o credito que daua aos que lhe fallauã por bem della: excelente Rey cuja vontade a cerca das cousas da justiça era tam certa, z a orelha tam prompta, z tam esperata, que o exordio com que se insinuauão em sua graça, z captauão sua beniuolencia: era mostrar zelo z feruor nas cousas de justiça: vistes os argumentos que nos daa sua vida. Queres ver como nos certificaua de sua gloria o modo de sua morte: muyto antes tinha ordenado seu testamento. Segundo o conselho do Ecclesiastico, que diz: que fallemos sempre com nosso testamento, z estemos sempre nelle, como quem muytas vezes morria viuendo, z morrendo tornaua a viuer. E sentindo sua enfermidade mortal, conformouse com a vontade do senhor Deos, z com hum breue addimento a seu testamento encomendou ao Principe seu filho a Rainha sua mulher, z seus filhos z filhas, z lhe deu sua benção, pera que com a de Deos z sua per seu fallecimento gouernasse, temêdo a Deos, z amando seu pouo, parecia hũ Jacob na exhortação do Principe, na consolaçam de todos seus criados: os quaes todos o amauam muyto polla suauidade de sua conuersação z tratamento domestico: a pos isto recebeu todollos sacramentos como fiel Chrião, com muyta deução z humildade, z confessado, comungado, z yngido, deu alma a Deos sujeitando a necessidade de sua morte a sua san-



## Summario da

esta vontade: tema hir a Deos diz sam Lypriano no li-  
 uro De mortalitate. O que chamado como escravo re-  
 uel z contumaz, vay de mas vontade: mas quem vay  
 como filho a pay, como criatura a criador, como remi-  
 do a seu redemptor, que leua o saluo conducto consi-  
 go, o viatico z passa porte: aquelle tau que diz Eze-  
 chiel, o ferrete de seu senhor, a marca de quem o com-  
 prou, que leua o preço de seu resgate consigo: o san-  
 gue precioso do verdadeiro cordeiro Christo Jesu nosso  
 senhor. Nam tema que quem cre em mim, diz Christo, nam  
 he condemnado, z passa da morte aa immortalidade. Assi  
 que se a participaçã deuota dos Sacramentos da tanta  
 confiança a maos, que fara a boões? Se bem morrer po-  
 de may nos Christãos, pera confirmos de sua salua-  
 cam: que seu mau viuer passado pera desconfiarmos.  
 Que se deue de ter onde a vida foy cheia de virtudes  
 grandes: z grandes descontos dalgũas falhas della: z  
 a preparaçam pera a morte tam catholica, que nos po-  
 dera segurar neste credito, ainda que a vida dantes tal  
 nam fora: aquem logo nam parecera escusada toda es-  
 ta solemnidade, z nam samente escusada z desnecessa-  
 ria: mas allem disso contraira z perjudicial a opinião z  
 credito: que se deue ter da certeza da gloria, que pos-  
 suem z de que gozam as almas do muyto alto z muyto  
 poderoso Rey dom Adannel, z da muyto alta z muyto  
 poderosa Raynha dona Adaria sua molher. Adas que  
 responderemos a tam madura deliberaçam: como foy aa  
 que teue el Rey nosso senhor, no modo desta traslada-  
 çam dos ossos del Rey seu pay, z da Rainha sua mãy?  
 Ficara sem merecimento obra tam sancta? Não tera an-  
 te Deos seu premio gasto tambem empregado? Põmpa  
 tam solemnem: tam religioso: z tam deuoto ajuntamẽto: tã-  
 to numero de grandes: tanto concurso de prelados, z no-  
 bres: tanta diligencia no concerto disto: a vindade sua pes-  
 soa, z da Rainha, z Príncipe nosso senhor, z Infantes, somẽ

Se a isso, a multitudão de orações, a deuação de suffragios  
 o numero de missas, este aparato funebre, esta sumptuo-  
 sidade de exequias? tudo isto trabalho, despesa, deuação  
 cansaço corporal, continuaçam de tantos officios, isto se  
 ha de ter por escusado: 2o que mays espanta cousa tam  
 obrigatoria, obia tam deuida, 2 por isso mays meritoria  
 ha deficar julgada por desnecessaria 2 prejudicial? Ou po-  
 de quer rezões que isto prouem, aque se nam possa satis-  
 fazer com outras mays vigentes, 2 mays poderosas?  
 Nam se pode nem se deue cuydar que tanta despesa care-  
 ça de necessidade, tanta deuaçam de merecimento, tanto  
 numero de suffragios, de proueito, tanta solemnida-  
 de careça de obugaçam catholica, pia, natural, 2 diuina.  
 Porque o cuydado da sepultura, que he o de que pare-  
 ce mays escusado, nam samente he humanidade obriga-  
 toria, mas tambem meritoria: assi o diz o glorioso sancto  
 Augustinho no primeiro: *De ciuitate Dei*, em hum trata-  
 do *De cura pro mortuis agenda*, non est sepultura salu-  
 tis presidium, sed humanitatis officium: Enterrar, diz o  
 sancto, nam he o de que se deue esperar remedio pera as  
 almas dos enterrados: mas officio de humanidade me-  
 ritorio, pera as almas dos que ajudam os enterramen-  
 tos: mayormente daquelles corpos dos quacs vsou o es-  
 piritosanto, como de instrumentos de sua bondade. Se  
 as caixas 2 fundas que ham de tornar a seruir, manda-  
 mos guardar 2 ter limpas, porque ham de tornar a ser-  
 uir. Quanta mays rezão he guardar bem os corpos dos  
 defunctos, que são os enuoltorios, com que se as almas  
 delles mesmos ham de tornar a cubrir? Se a espada do  
 pay, ou do auoo temos em muyto preço, 2 guarda-  
 mos com muyto cuydado, porque soy cousa conjun-  
 cta a elle? Nam he mays rezam guardarmos, 2 de-  
 positarmos honrradamente os ossos tam conjunctos, 2  
 tam intimos as almas daquelles que na vida ama-



## Summario da

mos, que são may's intrinsicos, z may's conjunctos a mesma natureza humana, que todas as cousas exteriores: este amor teueram, z tem todollos viuos a seus corpos. *Nemo carnem suam odio habuit: Ninguem auorreceo sua carne propria, z desta affeição que lhe tem quando a sentem deſeja ſepultalla honradamente: ainda que o nam aja de sentir, quando recebem eſſa honrra. Daqui veo o cuidado de Abraham, que o ſepultassem com Sara. Daqui nasce a diligencia dos sanctos patriarchas, Isaac z Jacob; a cerca de ſuas ſepulturas. Daqui vem ſentirem os viuos auerlhe de faltar ſepultura, ſabendo que nam ham de sentir quando lhe faltar. Confirmou eſte exemplo Jeſu Chriſto noſſo Saluador, eſcuſando a effuſão da cheiroſa aguo da Magdalenã dizendo, que lhe fez em vida, o que por ventura nam poderia liuremente fazer na ſepultura. Alẽm deſta natural obrigaçam, confirmãſe com a diligencia z preparaçam da ſepultura a fee da reſurreiçam: porque o que guardamos com diligencia parece que esperamos de o tornar a ver: o que damos em guarda parece que o nam auemos por perdido. O que depositamos, confiamos que ſe ha de tornar; z argumento he da fee doutra vida: querecem eſtar marido z molher juntos na ſepultura; onde ſe nam ſentem esperando amorosamente reſurgir juntos na gloria; onde ſentem z como anjos ſe conhecem. E deſte conhecimento accidentalmente he mayor a gloria que recebem: eſte he o intento das orações da ygreja no officio da ſepultura; z diz Chryſoſto. que ja ſe perdera muyta parte da fee do artigo da reſurreiçam dos corpos: ſe ſe não ſoſtentara com a diligencia, z eleiçam das ſepulturas. A terceira rezam que daa ſancto Auguſtinho, he que a eleiçam da ſepultura na caſa dalgum ſancto, he eſpecial obrigaçam, que lhe pomos da interceſſam que por nos deue fazer a Deos. E por iſſo deue mos muyto incrinarnos aa deuação da caſa, onde nos determinamos mandar ſepultar; porque eſſa ha de ſer*

a principal ajuda humana em que deuenos cõstar. E polla mesma razão na eleição da sepultura, nos conuê apartar a consideração de respeito de gloria mundana, porque se perde com elle tam grande parte de suffragios: que então nos aproueito de pouo da morte, quando por especial deuuação, na vida merecemos que nos aprouitassem. E bem craro estaa quã alheo foy de todos respeito da honra mundana este gloriozo Rey, que edificando tam sumptuosa casa, escolheo nella sepultura tam rasa, que se a isso podera dar lugar a deuuação dos viuos, muyta parte desta pompa se escusara por sua humildade: samente incrinou a deução da casa de nossa senhora de Bethleẽ, da inuocação onde naceo o senhor. Da pobreza do qual elle em seu spirito foy tam cõforme: que em satisfação da pompa, com que naceo polla grãdeza de seu estado, z dos paços em q se criara menino, z em q viuera antes senhor, z depouo Rey, ordenou que em quãto o não trasladauão, ou enterrassem na ygreja de Bethleem, que estaa nos alpẽdres: que em fim era intima saudade de conformar o cabo de sua vida, com a entrada de Deos nella: z fosse isto tam conforme que na cessa Emanuel Deos z homẽ, no al pendere de Bethleem, z no al pendere de outro Bethleẽ estiuesse sepultado trinta annos el Rey dom Adanuel: pera se ver que sendo Rey se reconhecia por homem caduco, z miserauel: moueo tambem a grãde cõfiança no gloriozo sam Hieronymo protector seu z padroeiro, a ordẽ do qual apropiou esta casa polla particular deuuação que sempre teue aos religiosos della. Delles confiou o tratamẽto de seus ossos, a elles entregou seu corpo, a elles encomẽdou os suffragios por sua alma: obrigou os com esmollas, ennobreceolheo a ordẽ, dantre elles esperou de resurgir, com elles ouue por bem dar respõso a seu corpo, a elles tomou por intercessores por sua alma, em isto acabou o segurar a gloria pera ella. Porq quãto a mayo podia ter certa pello que tenho dito, mayo se quis crificar nella com ser tam humilde, q assi se encomẽdou a suffragios alheos, como se lhe faltarão merecimeẽtos seus, z muytos, por onde vedes quam meritoria he



por tantas rezões a eleição da sepultura aos defunctos q̄  
 a escolheram, e quam obrigatorio o cuydado de cumprir  
 com ella, nos viuos a que ficou encomendada, se não que  
 como ao derramamento da goa da *Magdalena*, pareceo  
 ajudas que nam entendeo: qua sumptuoso deue ser, o que  
 somente hũa vez se faz, e quam facil o quotidiano. *Paupes*  
*semper habebitis vobiscum*: esmolla he de cada dia,  
*Ab e autem non semper*: Isto nam podera fazer mayz que  
 esta vez, dezia o senhor: e em fim os pobres são pobres, e  
 eu são o senhor. Assi não pode auer sobejo gasto no amor  
 de filho pera pay, e pay, tal pay, tal Rey, e tal senhor: a de  
 uação das taes obras, não soamente as escusa de culpa,  
 mas antes as enche de grande merecimento. *Ubi cumq̄*  
*predicatum fuerit hoc euangelium*: Disse Deos da obra da  
*Magdalena*. Assi se deue dizer que onde quer que soar a  
 fama deste glorioso Rey, soara a humildade com que elle  
 quis que se trasladassem seus ossos. E a deuação solemne, e  
 magnificencia sumptuosa, com que el Rey dem Soam seu  
 filho, celebrou a trasladaçam delles. A todas as rezões  
 que prouauam poderem se escusar suffragios por almas q̄  
 ja estão em gloria, breuemente se pode responder, conce  
 dendo o que dizem, e negando o que inferem: porque cer  
 to estas poderse, e deuerse de creer que estam gozando de  
 Deos almas tam sanctas. E cõ tudo diz, *S. Augustinho*:  
*Melius supererunt ista, quibus non obsunt*: qua deerunt  
 quibus profunt: *Milhor he*, diz o sancto: sobejarem suf  
 fragios aos que não são necessarios: que faltarem aos que  
 o são, milhor he sobejarem a quem não fazem dano: que fal  
 tarem a quem podem fazer proueito. E por isso he bem  
 orar por todos os que a ygreja nos não propoem por san  
 ctos, ainda que polla vida se pode creer que o são: pera que  
 naquella geralidade nam fique sem oraçam alguem, que  
 della tenha necessidade. Quanto mayz que nem porque  
 se fazem muytos suffragios per hũ defuncto: por isso se se  
 gue que a aquelle particularmente aproueito todos, não  
 como diz sancto *Augustinho*: *Meritum per quod ista pros*

sint defunctis frustra queritur, post hanc vitam: si non est  
 cōparatum in hac vita. De merecimento especial pera apro-  
 ueitar aos defunctos depoyz desta vida o que se faz por  
 elles nesta, se o não leuão desta vida de balde o buscão na  
 outra. De modo que não somente conuem acabar mos em  
 bom estado, mas allem disso he conselho sancto, e mayz se-  
 guro, enderençar algũas obras por outros, a fim de nos se-  
 rem proueitosas as que outros fizerẽ por nos: algũas des-  
 tas nomeam os sanctos: e entre ellas a que he a este fim,  
 mayz adecada, he a caridade que ysamos com as almas  
 dos defunctos. Berfon conta della muytas excellencias,  
 excita e esperta nossa alma aa lembrança de seu estado, pro-  
 cede de mayor amor, cria mayor esperança, acode e socor-  
 re a gente mayz necessitada, e que per si nam pode fazer na-  
 da pera seu liuramẽto, obriga os defunctos a nos recõpen-  
 sar e rogar por nos na gloria: e he tam preuilegiada que  
 ainda feita pollos que estam em peccado, aproueita algũa  
 cousa a aquelles por quem se faz, e quem se aplica, se se faz  
 em pessoa da ygreja: mas quando não tiuera tantas quali-  
 dades pera ysarmos de orações, e de sacrificios, pollas al-  
 mas dos defunctos: quem cuydara no rigor do exame da  
 cadeira judicial de Deos, ante o qual todos auemos de ser  
 julgados, que ou se dizer que tempo em que senão possa, e  
 se não deua dizer por toda alma: aquelle resposso que diz  
 Commissa mea pauesco, e ante te erubesco: ey medo a mi-  
 nhas culpas, e ante ti estou cõ vergonha: ou Quia pecca-  
 ui nimis in vita mea; ou Ne recorderis, ou qualquer res-  
 posso que em nome destas almas ontem disseram tantos  
 e tam deuotos padres. Diz Job: as estrellas nam são lym-  
 pas ante os olhos de Deos. E se nos anjos achou a endi-  
 reitar, que fara nos que habitamos em casas de taipa, e de  
 adobes? Diz sam Pedro: que os anjos nam soffrem, nem  
 oufariam esperar o peso do juizo de Deos: e que escas-  
 samente o justo se salua. Que fara hum homem e pec-  
 cador? poyz he homem fraco e caduco, e que nam tem  
 mylhor guarida que a desculpa de sua natural fraqueza:



Summario da

dizia David a Deos: Tu sabes o de que me formastes ho-  
 mē: do qual diz. S. August. Anteq̃ homo esses lim' eras,  
 z anteq̃ limus esses nihil eras: Antes que fosses homem  
 eras terra, z antes que fosses terra, eras nada: de modo q̃  
 antre nos z nada, nam se mete mays q̃ hũa parede de ma-  
 taipa z podre. Homem a que esreueo Job aquelle famoso  
 epitafio: homo natus de muliere zc. E homem posto ante  
 Deos, ante cusos olhos tudo he descuberto. Omnia nuda  
 z aperta oculis eius, ad quem nobis sermo, siue cum quo  
 nobis est ratio: A quem deuenos dar rezão z rigorosa con-  
 ta, ante elle quē se gloriara de ter o coração lympo, o qual  
 esculdrinha os tutanos dos intimos pensamentos. O dia  
 do senhor diz sam Paulo, reuelara os escōdidos respitos, z  
 manifestara os occultos pensamentos. E aos Romanos  
 diz, que alli nossas consciencias nos accusaram, ou escula-  
 ram: Testimoniū perhibēte conscientia, z cogitationibus  
 accusantibus inuicē, aut excusantibus. E mais em iuzos  
 cujo rigor, medo, z espanto, tanto encarece a escriptura to-  
 da, cujo dia chama de yra, z de miseria, dia horrendo: Hor-  
 rendum est incidere in manus Dei uiuentis: principalmen-  
 te pera Rey, dos quaes esse he o dia: porque pera outras  
 homeēs ha iuzes na terra, os Rey guarda Deos pera seu  
 iuzo. Dos quaes diz a escriptura: aos pequenos, se conce-  
 de misericordia: z os poderosos, poderosamēte serão ator-  
 mentados, cujo estado he tam perplexo, que trazē sempre  
 a alma nas mãos, no que dão, z no que negão, no ã assynão,  
 z no que nam assynão, no que fazem, z no que deixão: de fa-  
 zer: aos quaes muytas cousas são escōdidas, z muytas des-  
 cubertas: os quaes não podem deixar de cōfiarem em ho-  
 meēs: z perdemse se se cōfião muyto delles: nos quaes  
 o estado requiere ygoaldade danjo: Rex enim sicut ange-  
 lus dñi, qui nec benedictione, nec maledictione mouetur.  
 He estado q̃ sendo electo pera Rey Saul, sendo o melhor  
 homem Disrael a esse tempo: depoyz de electo, z yngido  
 foy, ainda mudado em outro ser. De manera que antes  
 era o melhor homem da terra: z ainda pera bom Rey, he  
 faltava tanto, q̃ diz a escriptura, que o fez Deos outro ho-

mem quando o fez Rey, cõta de Rey he labiryntho, não tem entrada nem saída: dizia David: Omnes dies nostri defecerunt, e in ira tua defecimus: todollos dias faltamos, e em comparaçam da tua ira ficamos esmorecidos. Poys estado tam perplexo, que diz. S. Chriſtoſto. Que se espantã por derse ninguẽ saluar nelle, estado que daã rezã por todos: Ipsi peruigilant, diz sam Paulo: Tanq̃ rationẽ reddituri pro peccatis nostris. Estado que tem sobre si muyta parte das culpas que cometemos que elle apresenta. Sam Paulo dos que fazião Bispos: abanus cito hemini imposueris nec communicaueris peccatis alienis: Nã faças cedo Bispos, nem tomes sobre ti peccados alheos. Gram estado he este em que se deue cuidar e descansar, parecendo q̃ o feito abasta, mayormente em estado da alma, onde tãto menos he satisfactorio o que faz: quanto menos tem de volũtario, e onde o que padece he cõforme aa medida da justiça rigorosa de Deos: e não pella taxa da misericordia desta vida. E poys o mayse seguro he o melhor: ajudemos todos confiando que Deos cõfiara de sua alma a repartiçam destes suffragios: como cõfiou dellenã vida a repartiçam das merces, elle os aplique aos criados que quiser: demosthe de que faça quitas esmollas e merces a quem quiser. Quando as dozes do inferno sãõ grãdes, fazemos muytos remedios, porque nam sabemos qual aproueita: e por em descansamos em fazellos, pode ser que pera algũa cousa sirua o que fizermos, e quando for pouco necessario pera elleo, he o, pera outros, da saluação dos quaes recebe augmẽto sua gloria, e ao menos he o pera nos: pera os quaes nẽ pode auer lembrança, mayse necessaria que a dos mortos, nem outra mayse apropiada que a destes senhores, Rey, e Rainha, e Infantes: cujos ossos ose tralladastes.

¶ Venit hora e nũc est. Esta he ha hora, em q̃ nos esperta o brado dos mortos, pera q̃ ouuindo o q̃ dalli nos bradam, não recebamos os brados de Deos como surdos. Polla cõtinauação desta lembrança suspiraua Abacuch dizendo: Ingrediatur putredo in ossibus meis, e subter me scateat: Ingrediar ad populũ accinctũ nostrũ: Entredizia o ppheta: a corrupçam em meis ossos, e corra sempre por mi esta.



lembrança pera que descãse: ho moor descãso que pode  
 ter a vida maã, he ter com a morte termo, e a bõa com a  
 morte premio: sam Ambrosio no liuro De bono mortis, no-  
 ta isto diuinamete prouãdo que a boõs e a maõs he ganho  
 grande morrer, porque hũs perdẽ ho medo de peccar, e ou-  
 tros a possibilidade, hũs se certeficam da gloria, e outros ef-  
 cusam mayor penazo mesmo ponderãdo as palauras de  
 deos no principio do Genesã, Donec reuertaris in terrã,  
 espantou o diz Ambrosio cõ os trabalhos da vida, e cõso-  
 lou o cõ a brenidade da vida, e certeza da morte, duraraã  
 isto diz Deos ate q̃ te resoluas em a terra de que foste for-  
 mado, se ainda com este termo onde tudo para, e acabado  
 he tam pouco como vedes: onde vos parece que ouuis ja  
 muito daquelle com ho qual nunca a ninguem pareceo que  
 auia muyto que falaua, se entã presente de engano, durã  
 os enganõs da vida tanto, q̃ trazemos nossas põderações  
 da hõra e mollos põdonões viuos: q̃ faria se ho fizessemos  
 por mais tẽpo, allt estã estes ossos a q̃ nã daã mais q̃ os po-  
 nhã a direita q̃ a esquerda, aa parte do euãgelho, q̃ a da epi-  
 stola q̃ os traga el Rey, q̃ os nã traga: e isto he o por q̃ nos  
 matamos coufa por q̃ nã daã nada aos mortos, Joseph enco-  
 mẽdou aos filhos de Ysrael q̃ quãdo sayssẽ do Egypto  
 leuassem seus ossos cõsigo pello deserto, quẽ caminha pera  
 terra de promissã q̃ se ha de saluar, faça trouxa doffos de  
 poderofos: Si in viridi hec fiũt, in arido quid facient. Jo-  
 seph de tã lõge per tãtos rodeos, e por tãtos trances, veõ  
 a reger Egypto nelle tã poderoso, delle tam cedo esqueci-  
 do, Venit rex qui nõ nouerat Joseph, nelle seus descen-  
 dentes tam auerados e opprimidos: aquẽ lembrar esta  
 incerteza do mundo, este esquecimento de seruiços em po-  
 no q̃ os Egyptios antes mantidos per Joseph, persegul-  
 gam os descendentes de Joseph: esquecimentos em Reys  
 que como Dauid se absentou de serpage de Saul hũ pou-  
 co ja tornando o a ver o estranhõ, e perguntou a Abner  
 que moço era aquelle, a quem foy presente a velocidade  
 de como passa a figura deste mũdo. Præterit diz. S. Paulo:  
 figura hui⁹ mũdi. Leua entõurados os ossos de Joseph,  
 e cõ elles irã pello deserto, e com elles chegara a terra da

pmiffam. E por tanto Xpaos se quereis passar bẽ os trabalhos deſte deſerto, as precedẽcias e depẽdẽcias, valias, ou defualias, fauores, ou defauores; e trouxay os offos, q̃ aqui vedes na memoria, vede o q̃ foy, e o em q̃ ſe tornou, vede o porq̃ pdemos o doce da vida, e bebemos o amargos dellas leuares os offos deſte ſãcto Rey, como elles os de Joſeph. Quando falleceo o patriarca Jacob, mãdou q̃ o traſladaffe aa ſepultura d̃ ſua molher, e q̃ por nenhũa maneira o enterraſſe em Egypto, fello aſſi ſeu filho Joſeph: e acõpanhado da principal gẽte da caſa de Farao, o traſladou ao lugar q̃ elle mãdara. E diz a eſcritura q̃ foy o choro tã grãde, q̃ diſſerã os da q̃lla terra, *Plãct⁹ magn⁹ eſt iſte Egyptijs, e o lugar dahi teue nome e ſe chamou choro do Egypto.* Bẽ vejo o Xpaos e Portugueſes q̃ vos nã haã o tẽpo de tirar a lẽbrança de tal Rey, e tal ſenhor: e mais ſendo parte de merecimẽto pa os q̃ viuẽ, e os cõ q̃ viueis, moſtrar ſentimẽto dos q̃ nos criarã: e cõ tudo nã parece mal os olhos humidos na preſente lẽbrança da ſaudade de tal Rey, tal ſenhor, e tal pay, ao qual muytos deuẽ ſuas caſas renouadas, ſuas alcaydarias, ſuas tẽças, e tudo o q̃ tẽ, e todos amor de vaſſallos a Rey, e mais a ſenhor Rey de vaſſallos Portugueſes tã leaes a ſeu Rey, q̃ no tẽpo de mores agrauos de ſeſã fazer maiores ſeruiços: e juſtificarẽ ſeus agrauos cõ acrecẽtamẽto d̃ maiores merecimẽtos: chorauã os Egyptios a Jacob pay de Joſeph: deuido he o ſentimẽto a tal Rey, e pay doutro tal Rey. Chriſto Jeſu auia de reſuſcitar Lazaro dahi a pouco, e primeiro chourou, e diſſerã as gẽtes, *Ecce quomodo diligebat eũ: pera diſcretos, baſta o q̃ cõ a rezãõ ſentis mas pouo, veja nos olhos dõde poſſa dizer: es aqui o amor q̃ lhe tinhã, mas no exterior, vay pouco.* Sa beis porem porque ſe compungirã os do Egypto, porque ſairão d'elle e fora do Egypto, ſe chora Egypto, que o lugar chamou ſe pranto do Egypto, ainda que motiuo diſſo foy a morte e offos d̃ Jacob: ſayamos do Egypto, das leys do mundo, dos pontos do mũdo, do aquẽ ou allẽ do mũdo, do nã ſey q̃ do mũdo, e uederemos a voz deſtes offos, aqui lamentaremos a gloria do Egypto: aqui enterraremos as



## Summario da

honras do *Egypto*: naquella tumba leuaremos o despojo de nosso fausto: alli nos sepultaremos a nos: alli veremos o que somos: alli choraremos o q̄ foy de nossos pays, irmãos, filhos, z filhas: faremos pranto sobre o engano de *Egypto*: mas como entenderemos este. soõ se não saymos de *Egypto*: se estamos em nos tam enteiros por hũa pouca de carne maye que temos, de que cedo se apartarão estes nossos ossos: como farão estes ossos seu effecto: como imprimirão em nos seu desengano? Que em fim sabeis como viemos a tractar da morte, viemos della a fazer brinco: não ahi contas sem hũa morte delicadamente pintada no cabo. De modo que ahi morte pintada pera as cõtas, z faltamos as cõtas pera morte verdadeira. Viemos a fazer da morte pintura familiar, pera não termos comprimento com ella: como amigo murto de casa a que não mostramos outra amizade, senão em não termos com elle cõprimetos. Assi toda esta continuacão cõ mortezinhas, z caucirinhas: não funde maye que desobrigarmonos de ter comprimento do que deuenos a morte. O propheta *Ezechiel* no cap. xxxv. escreue que vio hũ campo grande cheo de ossos secos z brancos, z que foy perguntado: o homem profetiza destes ossos, z cuydas que ham de viuer: z que respondeo Tu dñe nostiz: então lhe disse o spiritu do senhor: falla com estes ossos, z dizelhes q̄ eu lhes restituirey a carne, z os neruos, z q̄ torne cada hũ a sua junta: z falla ao espirito, z dizelhe q̄ sopra dos quatro vêtos sobre estes mortos, z q̄ resurgirão. Erato estaa que se nos perguntarẽ destes ossos se hã de resurgir cõ sua carne florida z perfecta: que não ha aqui quẽ o não crea. A resurreicam, diz. *S. Thomas* cõtra os gentios no. iiij. he natural quanto ao fim z excede a natureza, quãto aa causa. A juntarse alma ao corpo, desejo he natural da alma, a qual como seja parte do composto z forma perfectiua do corpo que animou, tem natural incrinaçam, pera se tornar a viuir com elle. Ahas a causa que faz tornar a effectuar esta incrinaçam, he a omnipotẽcia diuina: porque nem no corpo, nẽ na alma, nem em outra creatura ha poder pera isso, a Deos semẽte he facil. *S. Ambrosio* na oraçã

Da morte de Theodosio Emperador, faz muyta força em prouar que nam seria a justiça em Deos perfecta, nem a remuneração distributiva enteira: se sendo dous os que trabalhão alma e o corpo, somête alma recebesse gloria: dahi infere que necessariamente se requiere a resurreição da carne: são razoes que ajudam a luz natural do entendimêto mas não o necessitão nem conuencem. Sam Paulo aos Corinthios persuade este artigo a fee do qual he de particular merecimento, como diz. S. Paulo ad Romanos, tractãdo da fee de Abraham, que foy principalmente deste artigo: *Redens quia potens erat Deus filiũ suscitare. E breuiemête cõrue que se o que semeamos corrupto nace, e primeiro se corrõpe q̃ renaca. Facil he de creer que o corpo que semeamos na terra morto, resurgira viuo, o q̃ corrupto uel resurgira incorrupto: o que animal resurgira spiritual, o q̃ sem gloria resurgira glorioso, e sem defecto, falla dos boõs, porque. S. Augustinho no Enchiridio ad Laurẽtiũ sente que os maõs resurgirão com suas tachas e deformidades. Assi que bem creemos todos, q̃ estes ossos agora escuros serã lucidos, agora pesados, serã agiles, agora sem vida ficarã sem obrigação de morte: não ha aqui quẽ não propheteze isto destes ossos se lhe perguntarem: *Putasne uiuẽt ossa ista? E eu digouos may, q̃ estaa em vossa mão ser isso may cedo: porq̃ se se dilata a resurreição vos corpos, ate se encher o numero dos electos, como diz. S. Augustinho no libro d̃ Laude uirginitatis: Que se todos viuessem cõtinêtes, encherse hia may cedo o numero dos sanctos, e apressaria Deos a fim do mudo. Erro estaa que se queremos bem a estes ossos, se a cujos são (de que recebemos tantas merces) queremos seruir no q̃ lhe agora may cumpre: viuamos virtuosamente, e mereçamos ser todos electos: pera q̃ quanto menos faltarem pera este numero, menos tempo falte aa gloria desses ossos, não se duuide de nos se uiuermos? que os ossos do q̃ Ezechiel falla, era o po do Dísrael, q̃ viuo estaa morto, venha o spiritu grãde de compunção nacido da presença destes ossos, esperte e auuete nossos sentidos, com spectaculo de tam presente**



Sumario da

defengano. Entendamos que como o mar cõ tremelegas,  
 assi anda o mundo com nosco, que ora nos lança na praya;  
 ora nos torna a refozer; *Quandiu ponã consilia in anima  
 mea,* dizia *David*. *Ate quando durarão minhas indeter-*  
*minadas determinações, meus ordimētos de noua vida?*  
*Ate quando, Bonam dolorem meum per diē? Estarey hū-*  
*dia despezador de tudo, z no outro, tornado aos enganos*  
*disso: hum dia fico em seco, a outro crece a agoa da cubiça,*  
*ou yra, z ambição. E torname a emburilhar consigo Job,*  
*Potest aliquis gustare quod pregustatum a bestia affert*  
*mortē: Se ouuesse cousa de que morressem quantos a gos-*  
*tassem. Quē aucria que a quisesse, ainda q̄ lha offerecessē,*  
*quem gostou do mundo, da ambição z vaidade delle, de q̄*  
*nam vesais os ossos; z ainda auera quē sefa goloso de cou-*  
*sa que gostada mata de vagar ou depressa, segundo a' com-*  
*preixão do sujeito. Se vos temesseis de peçonha, sey que*  
*mays deuicis de recear darem volla nas cousas de mays*  
*vosso gosto: z nam sentis o imigo do mūdo, que no de que*  
*mays gostays, abi vos da a peçonha, z mata com ella, na*  
*honrra, na valia, no ser, no mādar, estas são as ygoarias de*  
*q̄ somos mays apetitosos; nestas vos guardai mays delle,*  
*ou noutras mays dissimuladas em que cuydais que vay*  
*nada, de lugares emboscados, a sospeita esta na mão, luga-*  
*res desaparelhados tem os perigos mays certos, porque*  
*são nelles menos temidos, hūs nadas em que vay muyto.*  
*Tolhem as juntas aos ossos, z po: nadas pequenos se des-*  
*conjunctã as vezes os ossos dos viuos, tanto que não ba-*  
*sta o infino, nē o que pregão osso; de taes *Reys* defunctos:*  
*venha o spiritu solde z ajunte nossos spūs, z viuã os ossos*  
*de q̄ pergūtava *Deos* ao profeta se viuirião: *Putas ne**  
*viuent ossa ista: Lemos na escriptura dos ossos do profeta*  
**Eliseo*, que tocando outros ossos que acertarão de star no*  
*sepulchro onde o enterrauão resurgio o homem cujos os*  
*o Tos erão. De maneira que tiucrão os ossos d' *Abeliseu* vir*  
*tude, pera cõ seu tacto resuscitar aquelle defuncto de muy*  
*tos dias. O sanctissimos ossos; z que alma pode auer de tã*  
*tos annos defuncta, que se lhe tocar a viua lēbrança d'essea*

ossos, nã resurja, z se aleuãte, z ouça a voz do senhor. Que-  
reis ver quanto mayor milagre he o que se pode fazer com  
estes ossos, que com os de Ibelisseu: elles restituirão a vi-  
da no corpo, a hum que tocarão, estes darão saude nalma  
a todos os a q̄ tocarẽ. A quẽ tocara q̄ não moua a cõtêpla-  
ção desta real caueira: quã differete agora estaa nesta tumba,  
de quando ouuio a noua certa de sua socessão; quando  
se vio Rey precedendo a tantos irmãos quando naceo,  
sem esperança disso? Quão differente estaa ahi neste tu-  
mulo de quando se vio Rey de hũs Regnos z surado prin-  
cipe de tantos outros, com grande esperança da socessam  
delles, que defegnos faria quando lhe nasceo o primeyro  
filho, senhor que auia de ser z monarca de tantos regnos,  
como os dessez da hi a pouco com a morte delle, z falecime-  
to da mãy delle a Raynha princesa, que fundamentos de-  
pois faria esta real caueira quando se vio senhor do orien-  
te, adorado dos q̄ ho não viram, feitos seus vassallos Reis  
muito poderosos; z tantos principes subitamente paga-  
renlhe tributo z mandarẽ lhe pareas: quando se vio com  
mayor negoceaçam que Salamão, cujas naos hiam ao fir-  
por tantos rodeos z as suas senhoresauã a India: quando  
vio q̄ seus capitães tomauam na India hũas cidades por  
força z outras se lhe entregauam cõ medo: quando vio  
que em Affrica viuiam debaixo de seu emparo, tantas ca-  
bildas de mouros de pazes z que hũas cidades escalaua,  
outras se lhe despejauão z tremia a terra toda delle, todos  
estes aluoroços de prosperidade, outros algũs cõtastes  
da comũ fortuna da guerra que em algũas cousas lhe nam  
socedeo como esperaua, hũs z outros reuolueo esta cauei-  
ra que agora aqui estaa fria, seca sem sentido: nella estam  
hũs buracos, onde foram os olhos deste seõor que postos  
assí ou assí faziam ledos, ou tristes, z agora nam a mats del-  
les q̄ snas dõde forã: nella estaa aq̄lla boca ja toda sem-  
dentes cujo sy, contentou muitos, cujo nam podera descõ-  
têrar todos, nella tumba estam os ossos das mãos que to-  
dos entam beijaram tantas vezes z que beijastes algũas  
dos que aqui estais z agora porque as nam beijaes? ellas



Sumario da

fam cujo sinal fazia firme o que elle queria z agora escapa-  
mente aparece sinal della, alli estam os pees que tantas ve-  
zes vieram a esta casa a despedir capitães z mandar arma-  
das: ver fundar estas obras, agora nam se moue se os nam  
mouerem, nem vem per si nem vão, que soy daquelle seu  
concertar se a gineta, em lugar de ginete veo em hũa tãba  
fostentado z rodeado de filhos z de netos, porque ja se  
nam manda por si nem da acordo nê sente, se vê acõpanha-  
do, tudo pede desta tumba: que faleci por elle a deos porq̃  
ja nam tẽ voz que ho mouão, porque ja nam tem pees que  
ho lancem na sepultura, porque per si nada pode, z nisto vê  
parar quem na vida teue nome de muito alto z muito po-  
deroso: alli estaa jnto delle a Rainha sua molher cuja cria-  
çam z ordẽ de casa era tam procurado de todos que mais  
lhe dauam os grandes suas filhas pello infino de sua casa,  
que pello emparo della, cujas mãos nam estauam nũca ou-  
ciosas, cuja lingua era auogada de viiues, intercessora de  
pobres, refugio de miseraueis, alli faz a hester pera este  
pouo Abigail na moderaçam: z he a morte tal que os ossos a  
ossos nam falam, que foi dos comprimentos do mudo? de  
meduras sobre meduras, hũas continencias sobre outras,  
que diuerso cantar ouuem ambos, do que ouuiam ambos  
em serões, z pode auer alma a q̃ toquem taes ossos q̃ ouça  
esta voz de deos nelles z nam acorde, nam veja que como  
quem come coufa mordida de cão danado z se dana z mor-  
de todos, assi se faz se se dana com os pestiferos humores  
da vraydade mundana, que nam conhece que como o maar  
ajunta o rasto que a nao abrio, assi o mundo torna a soldar  
a memoria como se estas tumbas nunca passauam por ella.  
Refere a escriptura que sendo tomada pollos phillsteus  
a arca do testamento, z leuada ao templo onde estaua ho  
ydolo de Dagon que logo ho fez cayr prostrado z que da  
segunda vez ho acharam esburcinado destroçado z com  
as mãos z pernas quebradas, gloriosa tũba de principes,  
cuja memoria, cuja tumba, em que templo em que alma de  
todos os que viuem podeis entrar que nam caya logo no  
chão o ydolo da vraydade que cada hum fabrica nella, õhe

dizia David: *Velut somniū surgētium in ciuitate tua imaginē eorū ad nihilū rediges.* Entendam diz o propheta, q̄ he tudo o que parece muyto como sonho de que se aleuanta: e tu, a imagem e a esttua, q̄ cada hū finge, imagina, e aleuanta em sua alma, desfaras e tornaras em nada. Com q̄ cousa faz isto Deos mayz q̄ com representar ossos de grandes, ahi se mostra Deos temeroso. Quia aufert spiritum principum, como diz David, ahi mostra o q̄ elles são, tirando elle o que quis que fossem. Auferes spiritum tuū, e deficiet, diz David, e in puluerē suū reuertentur: Tirar lhas diz David o spiritu, q̄ deste a estes ossos ficarão com o seu, e tornarse hã em poa, q̄ he seu proprio delles: ahi mostra onde parão tam grandes e tam longos pensamentos. *In illa die peribunt omnes cogitationes eorū.* Naamam priuado del Rey de Syria, depoya q̄ reue Helisseu por propheta, e recebeo saude por suas mãos, dizia: *Peço te senhor que me deixes leuar desta terra em q̄ estaas hũa pouca: e cõ ella terey lembrança de nunca mayz sacrificar aos deoses alheos, nem oferecer lhas victima, holocausto, ou sacrificio.* Que alma podera auer que sobre a lembrança da terra, em que se tornou o fausto, a pompa, o estado de tam grandes, tam altos, tam poderosos, Rey e Rainha, de tantos ffantes, filhas, e filhas, suas dambos, possa preuaricar a Deos, e ouse com engano da vaidade desta vida offendella? Que engano pode ja auer que se não cauterize com tam presente de engano? Diz Jacob, que he tempo que prouēja a sua casa, tempo he ja, tẽpo de auerigoarmos nossas cõtas, prepararmonos pera a nossa hora: nam nos tome descuydados a vinda do seõor, esperemollos sem pre prestes pera o seguirmos a qualquer hora que vier. E ja que não podemos fazer outro seruiço a estes ossos, emcedemonos cõ a vista delles, de enganemos a presença delles, cuydemos que sera de nos o que foy delles, despesaremos as almas de maos cuydados, suspiraremos por vellos resuscitados, e recer lhas cõ isto merecimẽto pera mayor gloria. A qual como estes senhores ja tenham, segundo nossa fee roguemos lhas que se lembrem destes Regnos,



Sumario da

que ampliarão da continuacão da prosperidade da confer-  
 vaçãõ do estado belles. Encomendemos lhes que poy  
 não tem ja que requerer pera si, requirem pera estes Re-  
 gnos saude e longa vida pera el Rey nosso senhor seu fi-  
 lho, pera a Reynha nossa señoza sobrinha e no amor filha,  
 do Principe nosso senhor seu neto, dos Infantes filhos se-  
 us e filhas, peçam proseguimẽto do que elles começaram,  
 peçam milhores tempos e de menos necessidades, e se-  
 ahy ses pera rogar por ho pouo que deservira a deos, te-  
 ue tanto atreuimento, como ho nãa terã mayor estas san-  
 tas almas, por filhos tam amigos de deos por Regno tam  
 zeloso de sua fee, por pouo q̃ cõtinuamente ho serue e põe  
 a vida por elle, e pode dizer cõ verdade. Quonia propter  
 te mortificamur tota die, quantos morrem casados de vè-  
 cer, quantos paguam da hi a pouco com sua vida a vitoria  
 que com morte de muitos alcãçaram, este he o pouo a que  
 a ausencia de seu Rey faz mais confiado peleisando por  
 seu seruiço tam longe, este pouo he que ja nam cuida que  
 viue se nam quando morre por deos, estes sãõ os vassallos  
 com que os Reys destes regnos abriram mares, descubri-  
 ram terras, conquistaram regnos, mais com força de fee  
 como diz ho apostolo, que com forças humanas. Este po-  
 uo he cujas vitorias sãõ milagres, cujos despojos sãõ po-  
 uos conuertidos, ygrejas fundadas, pagodes destruidos.  
 Este he o pouo que a estranhos daria oufadia de pedir a  
 Deos merces pera elle. Uede se podera saltar rezãõ a es-  
 tes Reys a quẽ conuẽ fazello por sua obrigaçãõ: se Hiere-  
 mias nam cessaua orar por seu pouo, cujas desauenturas  
 horara, e lamentara; hic est amator populi. Se tal cuida-  
 do tinha hã mẽbro per ontros mẽbros, como se poderãõ  
 esquecer as cabeças do corpo que ca fica. Diz Esayas, que  
 nem a ama se pode esquecer do menino que criou, nẽ quẽ  
 traz escripta nas mãos a lembrança daquelles por quẽ re-  
 querem: Descripsi te in manibus meis. Como pode esque-  
 cer este pouo a Reys, nam amos nem amas, mas pays, e se-  
 ñores deller: ou como não veram que cõ as mãos daquelle  
 cujos sãõ estes ossos gouernarãõ este pouo, e com ellas o

defenderão, com ellas lhe fizeram tantas honrras, cõ ellas  
lhe assinarão tâtas satisfações e merces por seus seruiços;  
Pello que o almas sanctissimas? padroeiras e abogadas de  
estes Reynos? olhainos? ajudainos? intercedei por nos? fa-  
uoreceinos com vossos suffragios? o almas sanctissimas?  
O **A**manuel? o **A**maria? (nomes de tanta consolação) aju-  
dainos pera que aquinos deo Deos graça cõ que vejamos  
a elle: e conheçamos a vos na gloria: **Q**uã nobis p̄stet ty  
se **A**marie virginis, e altissimi filius **C**hristus **J**esus **D**eus,  
homo. Amen.

**D**eo gratias.



L'homme est un être sensible, et par conséquent il est susceptible de plaisir et de douleur. C'est pourquoi il est obligé de chercher à éviter la douleur et à procurer le plaisir. Mais le plaisir et la douleur ne sont pas les seuls motifs qui le dirigent. Il est aussi influencé par l'honneur et la gloire, par la crainte et l'espérance. Ces différents motifs se combinent ensemble pour former le caractère de son caractère.

De la nature de l'homme

L'homme est un être sensible, et par conséquent il est susceptible de plaisir et de douleur. C'est pourquoi il est obligé de chercher à éviter la douleur et à procurer le plaisir. Mais le plaisir et la douleur ne sont pas les seuls motifs qui le dirigent. Il est aussi influencé par l'honneur et la gloire, par la crainte et l'espérance. Ces différents motifs se combinent ensemble pour former le caractère de son caractère.

L'homme est un être sensible, et par conséquent il est susceptible de plaisir et de douleur. C'est pourquoi il est obligé de chercher à éviter la douleur et à procurer le plaisir. Mais le plaisir et la douleur ne sont pas les seuls motifs qui le dirigent. Il est aussi influencé par l'honneur et la gloire, par la crainte et l'espérance. Ces différents motifs se combinent ensemble pour former le caractère de son caractère.

L'homme est un être sensible, et par conséquent il est susceptible de plaisir et de douleur. C'est pourquoi il est obligé de chercher à éviter la douleur et à procurer le plaisir. Mais le plaisir et la douleur ne sont pas les seuls motifs qui le dirigent. Il est aussi influencé par l'honneur et la gloire, par la crainte et l'espérance. Ces différents motifs se combinent ensemble pour former le caractère de son caractère.